

GRUPO

Diário do Minho

107

anos

A HISTÓRIA QUE MEXE
COM BRAGA E O MINHO

Diário do Minho

diariodominho.pt



grafica.diariodominho.pt

.MINHA.

revistaminha.pt



dmtv.pt

EDITORIAL

Novos caminhos ajudam a assegurar o futuro



Estimado leitor,

O Diário do Minho completa hoje 107 anos de vida. São 34 mil 568 edições a que demos corpo numa entrega total e de profunda ligação a toda a região do Minho, sem nunca esquecer a matriz cristã que nos fez nascer e nos orienta.

Ao longo de todos estes anos, ultrapassamos dificuldades, superamos desafios, estabelecemos metas. Perante as adversidades, nunca desistimos, procurando traçar novos caminhos. Tem sido esse o nosso lema.

Foi assim quando nos propusemos dar consistência ao número de páginas diárias do nosso Jornal, à edição digital, à presença do Diário do Minho nas redes sociais, assim como à diversidade de suplementos que editamos semanalmente. Foi e é assim com a publicação da Revista Minha e com o trabalho contínuo da DMTV, assegurando uma informação permanente, com responsabilidade e sem devaneios para que todos os projetos tenham o seu chão garantido.

Chegados aqui, lançamo-nos num novo desafio: a publicação de três novas revistas: uma dedicada às 1000 maiores empresas do distrito de Braga; outra dedicada às 1000 maiores empresas do distrito de Viana do Castelo; e uma outra sobre as Pequenas e Médias Empresas e Empresas



com o estatuto de PME Excelência e PME Líder atribuídos pelo IAPMEI e pelo Turismo de Portugal às empresas de toda a região do Minho, que se afirmaram no plano nacional com uma gestão de excelência entre as empresas líderes do país.

Em todas procuramos mostrar a pujança da economia do Minho no decorrer do ano de 2024. Nelas, referimos, por exemplo, que no distrito de Braga, as mil maiores empresas geraram um volume de negócios de 20 mil milhões de euros, «verba que equivale a praticamente 60 por cento de toda a riqueza criada nos 14 concelhos do baixo Minho em 2024, ano em que as mais de 100 mil empresas existentes no distrito geraram uma riqueza total na ordem dos 36 mil milhões de euros». Já no distrito de Viana do Castelo, «dos quase 2,7 mil milhões de euros que as empresas



As empresas dos mass media e da comunicação não podem permitir que algoritmos orientados para vencer a qualquer custo a batalha por alguns segundos de atenção a mais prevaleçam sobre a fidelidade aos seus valores profissionais, voltados para a busca da verdade»

exportaram em 2024 mais de 85 por cento foi garantido pelas mil maiores empresas». Quando às PME Excelência e PME Lí-

der, a revista sobre esta «área» demonstra que as «PME Excelência do distrito de Braga geram 1,9 mil milhões de euros em volume de negócios», enquanto o «volume de negócios da PME Líder do distrito de Braga aumentou 4,8%».

O grande otimismo com o tecido empresarial dos distritos de Braga e de Viana do Castelo que acompanhou estes desafios inéditos na região do Minho traz-nos responsabilidades acrescidas, que motivam todos quantos se empenharam na sua elaboração e que dão ainda mais força ao grupo Diário do Minho, na certeza de que a sua continuidade será mais um contributo orientado no sentido de assegurar o futuro da empresa e dos seus trabalhadores.

Como cristãos, celebramos por esta altura o Tempo Pascal. Tempo de alegria, renovação e esperança. Três substantivos

que devem moldar a nossa vivência quotidiana. Há dias, na homilia da Missa da Virgília Pascal, o Arcebispo Metropolitano Braga, D. José Cordeiro, a propósito de uma Páscoa missionária, afirmou que «a fé cristã não é para pessoas que preferem parar e ficar estagnadas na vida, não é para pessoas que preferem as meias medidas». Palavras que, enquanto jornalistas, facilmente poderemos transportar para o nosso dia a dia. No rigor, na objetividade, na verdade, no respeito pelos outros, na ética profissional, na lealdade para com a empresa, com os colegas, com quem nos lê, vê e ouve. Não podemos ficar parados e deixar as coisas acontecer.

Só assim, com atitude, conseguiremos ultrapassar os desafios que enfrentamos continuamente: desinformação, mau uso da inteligência artificial como são exemplo as deepfakes, violação da privacidade, dados enviesados, dependências, vulnerabilidades, como alerta o Papa Leão XIV na sua mensagem para o 60.º Dia das Comunicações Sociais, que se celebra no dia 24 do próximo mês de maio.

A propósito, Leão XIV escreve que «o poder da simulação é tal que a IA pode também iludir-nos com a construção de “realidades” paralelas, apropriando-se dos nossos rostos e das nossas vozes. Estamos imersos numa multidimensionalidade, onde se torna cada vez mais difícil distinguir a realidade da ficção. A isto acrescenta-se o problema da falta de precisão. Os sistemas que apresentam como conhecimento uma probabilidade estatística, na realidade, oferecem-nos, quando muito, aproximações da verdade, que por vezes são verdadeiras “alucinações”. A falta de verificação das fontes, com a crise do jornalismo no terreno, que implica um trabalho contínuo de recolha e verificação de informações nos locais onde os eventos ocorrem, pode favorecer um solo ainda mais fértil para a desinformação, provocando uma crescente sensação de desconfiança, desorientação e insegurança».

Então, é aqui que a nossa função ganha mais força, usando as palavras do Papa para referir que «as empresas dos mass me-



Asseguramos uma informação permanente, com responsabilidade e sem devaneios.

dia e da comunicação não podem permitir que algoritmos orientados para vencer a qualquer custo a batalha por alguns segundos de atenção a mais prevaleçam sobre a fidelidade aos seus valores profissionais, voltados para a busca da verdade».

«A confiança do público conquista-se com a precisão e a transparência, não com a corrida por uma participação qualquer. Os conteúdos gerados ou manipulados pela IA devem ser sinalizados e claramente distinguidos dos conteúdos criados por pessoas. A autoria e a propriedade soberana do trabalho dos jornalistas e outros criadores de conteúdo devem ser protegidas. A informação é um bem público. Um serviço público construtivo e significativo não se baseia na opacidade, mas na trans-

parência das fontes, na inclusão dos sujeitos envolvidos e num elevado padrão de qualidade», acrescenta o Papa.

Penso, no entanto, que não podemos nem devemos olhar para a Inteligência Artificial como se ela albergasse todos os males do mundo. Então, para a contrariar o que tem de mau, é necessário, tal como defende Leão XIV, que «cada vez mais, é urgente introduzir também, em todos os níveis dos sistemas educativos, a literacia para os meios de comunicação social, a informação e a IA».

Celebramos hoje mais um aniversário. 107 anos. Número que só foi possível atingir graças à dedicação de todos quantos, ontem como hoje, continuam a fazer do Diário do Minho a sua casa. Por tudo isso, agradecemos aos colegas de todos os setores da empresa, colaboradores, assinantes e anunciantes.

Bem hajam, por tornarem o nosso Jornal cada vez maior, apoiando cada um dos projetos do Grupo Diário do Minho.

Damião Pereira
Diretor do Jornal Diário do Minho



FESTA DO FUTEBOL FEMININO

FASE REGIONAL

inscrições abertas.

Toda a info em afbraga.fpf.pt



ORGANIZAÇÃO



MAIN SPONSOR



Certeza da utilidade e serviço público

Parabéns ao Jornal Diário do Minho pelos 107 anos de vida de notícias, de ensinamentos, de formação, de ação cívica, democrática e cristã. Parabéns aos seus jornalistas, ao diretor, administradores e funcionários em geral. E está de parabéns também a Arquidiocese de Braga, seu principal acionista, pela visão e persistência em manter um jornal, precisamente a pensar no papel que tem na sociedade, na igreja, na democracia e coesão territorial. Ou seja, um verdadeiro serviço público.

Já agora, estão de parabéns também os seus anunciantes e leitores, razão de existência do Diário do Minho.

A celebração de uma efeméride é uma oportunidade que deve ser sempre aproveitada para que não seja apenas mais uma data. É uma ocasião propícia para refletir sobre o percurso feito, neste caso de mais de um século; sobre o momento presente, muito desafiante, pela incerteza e imprevisibilidade do mundo, principal-

mente com tantas “Trumpices”; mas também sobre o futuro que nos reserva.

De todo o modo, até pelos depoimentos e intervenções das mais diversas personalidades que de uma forma ou outra participam neste suplemento do 107.º aniversário, fica a certeza da imprescindibilidade do Diário do Minho na região.

Como escreveu Luís Nobre, presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, na mensagem para este aniversário, «o poder de uma sociedade está umbilicalmente conotado à força da sua imprensa. O jornalismo, enquanto pilar essencial das sociedades democráticas, encontra na imprensa regional uma das suas expressões mais próximas, relevantes e insubstituíveis».

E o presidente da Associação Empresarial de Braga, Daniel Vilaça, frisa outro aspeto fundamental da imprensa regional, neste caso concreto do DM. «Face à proliferação de conteúdos pouco fiáveis, jor-



nais comprometidos com a verdade, como o Diário do Minho, tornam-se pilares fundamentais para garantir um debate público transparente, rigoroso e plural».

Daí que, à semelhança de muitos dos colaboradores desta edição aniversário, do Diário do Minho, entendemos por fundamental que entidades públicas e privadas, empresas e leitores em geral, contribuem para a manutenção dos jornais regionais e locais. Cada um à sua maneira. São eles que dão voz às populações locais, aos seus problemas e necessidades, mas também às festas e romarias.

É preciso que as pessoas estejam cientes de que, se os jornais locais “morrerem”, a democracia, sobretudo a democracia local, fica seriamente comprometida. O que quer dizer que deveria ser a própria sociedade a zelar e a contribuir para uma imprensa local mais robusta. Porque só assim é verdadeiramente livre. Seja na colocação de publicidade seja na compra de jornais, em vez de pedirem “pdf” das edições. A missão de manter viva a imprensa local cabe a todos. E este não é um apelo egoísta, que pode ser entendido como tal, é um alerta.

Deveria ser a própria sociedade a contribuir para uma imprensa local economicamente robusta. Porque só assim será verdadeiramente livre. Seja colocando publicidade, seja na compra de jornais.

A propósito de apoios e financiamentos aos media locais, a Professora Cate-

drática do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho concorda com os apoios e argumenta: «O Estado deve assegurar apoios consistentes e devidamente regulados aos média. Se o jornalismo é um bem público, deve ser tratado como tal, o que implica a existência de financiamento público orientado para a qualidade, salvaguardando sempre a independência editorial».

Manuel Antunes da Cunha, professor auxiliar da Universidade Católica Portuguesa, polo de Braga, também não tem dúvidas da urgência em apoiar a imprensa regional. «O apoio à imprensa regional é indispensável a uma democracia saudável, quer por parte do poder central, quer do poder local. Não para dominar os media, mas para assegurar um espaço de informação plural, exigente e efetivamente livre».

Apraz-nos registar, ainda, a opinião de Fernando Rodrigues, provedor da Irmandade de Santa Cruz, que fala no Diário do Minho como «um aliado de peso», «um parceiro» na divulgação do quotidiano das IPSS da região do Minho, e o quanto importante é para a vida individual e coletiva das mesmas, no apoio aqueles que mais precisam de afeto e de carinho. «É um amigo que nos acompanha pela vida». Ou seja, apesar da muita modernidade, o Diário do Minho continua a ser indispensável na vida de empresas, instituições e pessoas. Assim, pode dizer-se que continua a ser um serviço público de confiança. Também por isso, está de parabéns. Longa Vida ao Diário do Minho.

PUB

**JUNTA DE FREGUESIA
DE
S. VICENTE**
PRÓXIMO DOS VICENTINOS

**FELICITA O DIÁRIO DO MINHO
PELO 107.º ANIVERSÁRIO**

jf-svicente.pt



107 ANOS

A CONTAR A NOSSA HISTÓRIA

Mais de um século de informação com rigor, proximidade e compromisso com a região, dando voz à comunidade e acompanhando o desenvolvimento de Braga e do Minho.

PARABÉNS DIÁRIO DO MINHO

Que continuem a honrar o passado, a informar o presente e a inspirar o futuro.

D. José Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga, falou ao aniversariante Diário do Minho

Diário do Minho tem tido capacidade e criatividade para se reinventar

D. José Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga não tem dúvida do papel imprescindível do Diário do Minho nas mais diversas facetas da sociedade minhota e não só. Afinal, apesar da sua matriz cristã, reafirmada no seu estatuto editorial e no dia-a-dia, é um jornal que procura ir sempre ao encontro de tudo o que diz respeito à humanidade. Na conversa com o Diário do Minho, o prelado bracarense sustenta o papel do Diário do Minho como referência na região, onde continua a ser um sinal de esperança diária, mesmo em tempos complexos.

Diário do Minho (DM) - D. José Cordeiro, estamos a celebrar hoje mais um aniversário do Diário do Minho, em tempos que são objetivamente difíceis em todos os aspetos. Como é que vê esta gestão e administração, no meio de tantas incertezas ?



D. José Cordeiro (DJC) - A complexidade é talvez a palavra mais ajustada para este tempo que nos toca viver, e a todos os níveis. Porque isto é transversal, está tudo interligado, e sobretudo com os últimos acontecimentos no Médio Oriente, mas não só, com tantos outros focos de tensão e de guerra no mundo. Aquilo que dizia o Papa Francisco sobre a Terceira Guerra Mundial aos pedaços, estamos a sentir. Está a chegar também a nós, está refletido nos preços dos combustíveis, na alimentação, em tantas outras situações, e não sabemos o que vai mais acontecer.

Estamos a sentir e a viver aquilo que O Papa Francisco chamou a Terceira Guerra Mundial aos pedaços. Está a chegar também a nós,

está refletido nos preços dos combustíveis, na alimentação, em tantas outras situações»

Relativamente ao Diário do Minho, ele é um sinal de esperança. Porque todos os dias, e isso é obra, todos os dias, dar sentido também ao aqui e agora da história, na informação e na formação, não é fácil, e não tem sido fácil. Certamente até aqui ao longo deste caminho centenário, mas há que reconhecer esta capacidade da reinvenção e da criatividade administrativa, económico-financeira, das relações humanas e das articulações daquilo que é a missão da Igreja. E como grupo do Diário do Minho, tem sido possível, porque o jornal em si,

como todos os outros que conhecemos aqui em Portugal e na Europa, de uma maneira especial, não é fácil e não se conseguiria, porque hoje, com tanta oferta de outras ferramentas digitais, seria muito difícil manter como estamos a fazer, mas continuamos a confiar nas pessoas que colaboram mais diretamente na administração e na articulação do jornal Diário do Minho, da gráfica Diário do Minho, da Diário do Minho TV, nesta boa articulação de que seja possível continuarmos a sonhar e continuarmos a prestar este bom serviço ao bem comum, à dignidade da pessoa humana e ao serviço alargado do Evangelho.

DM - É a tal inspiração cristã a que se refere?

DJC - Porque é sempre a partir desta inspiração cristã, como dizemos, mas esta inspiração que o mesmo é dizer do Evangelho, que nós lemos a realidade e a partir dela construir também as próprias notícias com rostos e com nomes e com pessoas. Porque a realidade é muito superior à ideia, mesmo naquilo que se reflete nas pessoas que são convidadas a manifestar a sua opinião e a colaborar na construção de todos os dias do Diário do Minho. E é verdadeiramente um Diário do Minho porque a história do Minho contemporânea não se pode escrever nem se pode dizer sem o Diário do Minho, que tem como acionista a Igreja de Braga.

PUB

COLÉGIO
ALFACOOOP
Colégio de Excelência orientado para o Futuro

A COOPERATIVA DE ENSINO ALFACOOOP
E O COLÉGIO ALFACOOOP FELICITAM
O DIÁRIO DO MINHO PELO SEU 107º ANIVERSÁRIO

PUB

Obtenha a vantagem ecológica

Se procura melhorar a sustentabilidade da sua impressão flexográfica, pense na Fujifilm. As nossas chapas de lavagem com água Flenex FW eliminam produtos químicos nocivos, enquanto as nossas tintas CuremaX altamente pigmentadas reduzem o consumo geral de tinta. Além disso, o nosso sistema UV LED LuXtreme reduz a energia e o desperdício.

As nossas soluções flexográficas otimizam a qualidade e o desempenho, ao mesmo tempo que melhoram a pegada ecológica do seu negócio.



Jornais regionais merecem um olhar mais próximo por parte do Governo



«Eu sou um leitor diário e sinto que para mim é muito importante ter esta fonte de informação e também, muitas vezes, ajudar outros a que comuniquem mais e que o Diário do Minho seja cada vez mais interativo e possa fazer maiores interligações com a sociedade civil, académica, política, económica, social, desportiva, porque é uma grande ferramenta para a construção da paz, do desenvolvimento, da cultura, da informação. Não apenas para ver o que se passa na cidade e no território do Minho, mas no país e no mundo. Temos sempre essa credibilidade e idoneidade do nosso jornal Diário do Minho».

DM - Qual a importância que atribui aos jornais regionais e, neste caso, do Diário do Minho, na consolidação da democracia e participação cívica?

DJC - A maior importância, porque os jornais regionais são elementos de coesão social, de coesão territorial e que deviam ter um outro olhar e uma outra proximidade da parte do Governo, do Estado Central. Porque sobretudo estes que têm provas centenárias no terreno e da sua credibilidade na atualidade, não sei como, porque depois disso depende dos critérios a estabelecer, mas que teriam de ter o maior apoio para que fossem cada vez mais lugares de cultivo crítico para a construção de uma sociedade mais justa, mais fraterna, mais humana. Porque hoje um dos grandes desafios dos tempos que vivemos é humanizar a humanidade.

O jornal e, sobretudo, aquelas pessoas que todos os dias têm como companhia em papel ou em digital que possam ser também fortalecidos nas suas convicções, nos valores que professam e que possam ser também um grande referencial de bem comum, de estímulo constante à esperança, à vida, àquilo que é próprio da humanidade e que, muitas vezes, a nível regional, pode contrapor com aquilo que é mais massificado, que é construído por ideologia. Porque os jornais regionais têm esta capacidade real, de autenticidade. Não há grande espaço para ideologias. E ainda bem que não, porque é pe-

DM - Qual a importância do Diário do Minho na informação, na denúncia de injustiças e irregularidades, na formação do público leitor e divulgação da cultura e do património, nomeadamente da arte e literatura?

DJC - O Diário do Minho é como que um poliedro, toca todas as dimensões da realidade: do tecido social contemporâneo da Igreja, do mundo em que estamos a viver e deve ajudar cada vez mais as pessoas a terem esta leitura autêntica, verdadeira, a tal ponto que quem lê algo no Diário do Minho considere que é verdadeiro, que é autêntico. Porque caso contrário também não faria sentido dada a importância que con-

tinua a ser dada a este grande meio de comunicação que a Arquidiocese oferece à sociedade e ao mundo. Não é apenas à Igreja, mas é para todas as pessoas de boa vontade, que buscam também a verdade, que buscam o sentido, que buscam a boa informação, que buscam o cultivo do pensamento, dos valores. Seja pela arte, pelo desporto, pelas notícias do dia-a-dia, pela reflexão mais alargada do nosso património cultural, espiritual, antropológico e das realidades próprias do território do Minho. É uma voz inestimável e, direi mesmo, imprescindível daquilo que nos é possível fazer no quotidiano. Porque o Diário do Minho é muito necessário no dia-a-dia da vida, da nossa vida.



Os jornais são elementos cruciais de coesão social e de coesão territorial. E deviam ter um outro olhar e uma outra proximidade da parte do Governo, do Estado Central

la autenticidade e pela realidade e pelo confronto direto e daquilo que diz respeito à vida das pessoas que o jornal também se orienta e na fidelidade à doutrina social da Igreja.

DM - Já agora, que mensagem final pode deixar para jornalistas e funcionários do Grupo Diário Do Minho?

DJC - Por um lado, felicitar o trabalho realizado e a encorajar para o trabalho presente e futuro, para que este caminho de Páscoa que a Arquidiocese de Braga está a percorrer se reflita também, cada vez mais, nos colaboradores, nos que têm a responsabilidade do Diário do Minho, para as suas famílias e para as suas vidas, e que sintam também que são artesãos da paz, da justiça, da verdade. Os Passos que neste tempo da Quaresma e da Páscoa acontecem em tantos lugares e que o Diário do Minho dá tanto eco, sejam também passos rezados, passos de esperança para esta grande casa. E que o Diário continue a ser uma casa. Porque a grande missão da Igreja é ser casa. E o jornal do Diário do Minho tem ajudado e continua a ajudar a construção desta casa maior, que não é apenas a Arquidiocese de Braga, mas é todo o Minho e são todos aqueles que têm essa possibilidade de ler, de contactar com esta grande casa e esta marca na vida do quotidiano, que é o Diário do Minho. «Auguramos que o Diário seja cada vez mais de esperança, que o dia-a-dia possa ser cada vez mais de florescer das sementes que ao longo destas dezenas de anos foram sendo semeadas e continuam a ser semeadas, para que a humanidade seja mais humana».

D. José apela à partilha de notícias das paróquias da Diocese com o DM



A avaliação do Diário do Minho é muito boa e temos sentido um crescendo. Eu posso falar destes quatro anos que me toca o serviço na Arquidiocese de Braga e de modo especial nos últimos tempos.

DM - Como vê o jornal na divulgação da mensagem cristã da Igreja de Braga e da Igreja como um todo.

DJC - É uma avaliação boa e temos sentido um crescendo. Eu posso falar destes quatro anos que me toca o serviço aqui na Arquidiocese de Braga e de modo especial nos últimos tempos. Até na última reunião que tivemos com os arceprestados e vice-arceprestados, onde esteve presente o Padre Paulo Terroso, tudo isto também foi falado, no sentido de encontrarmos as melhores articulações para que aquilo que acontece com criatividade, com inspiração, com esperança na nossa Arquidiocese, seja partilhado, porque as boas práticas devem ser partilhadas e devem ser conhecidas. E às vezes algumas não são. Não é por falta dos meios de comunicação, porque os temos felizmente e muito bons, mas porque a comunicação muitas vezes não acontece, porque ela é mais humana do que técnica. E portanto, tem que acontecer a partir das relações humanas, das relações institucionais e da melhoria das mesmas num caminho sinodal que queremos percorrer com a Igreja Arquidiocesana de Braga, com a Igreja portuguesa e com a Igreja Universal.

«Isto é, sentirmos que a Arquidiocese não é um arquipélago, mas é uma comunidade. É a tal comunidade de comunidades e também trabalharmos para que seja cada vez mais uma família de famílias e que as pessoas que lêem o Diário do Minho, que são os beneficiários do serviço que o Diário do Minho presta, sejam também cada vez mais acompanhados no seu espírito crítico, na leitura dos sinais dos tempos e também que os valores da doutrina social da Igreja sejam cada vez mais realidade no nosso quotidiano, nas famílias, nas empresas, nas escolas, nas realidades sociais, desportivas, onde os jornais chegam para que seja de facto cada vez mais aquilo que já é. Mas nós queremos sempre o melhor, seja esta voz inspirada do Cristo para os dias de hoje».

A Arquidiocese de Braga não é um arquipélago, mas é uma comunhão. É a tal comunidade de comunidades. Também trabalharmos para que o Diário do Minho seja cada vez mais uma família de famílias e que as pessoas que o lêem, que são os beneficiários do serviço que presta, sejam também cada vez mais acompanhados no seu espírito crítico.

PUB

**SÃO LÁZARO
e SÃO JOÃO
do SOUTO**

União das Freguesias de Braga S. José de S. Lázaro e S. João do Souto

A União de Freguesias de S. José de S. Lázaro e S. João do Souto felicita o Diário do Minho pelo seu 107º aniversário.

Alerta Helena Sousa, presidente da Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERC)

«Os desafios enfrentados pela imprensa regional são estruturais e exigem uma resposta articulada»

Para este suplemento dos 107 anos do Diário do Minho, pedimos a colaboração da presidente da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC). Nas respostas às questões, Helena Sousa sustentou a importância na imprensa regional e local, lembrando que,

além da informação em si, contribui para o pluralismo e o escrutínio dos poderes políticos, económicos e sociais. Na conversa, a antiga professora da Universidade do Minho, falou ainda dos problemas estruturais da imprensa regional e local.



Diário do Minho (DM) - Como é que a ERC tem acompanhado a imprensa regional e como pode ajudá-la a resistir?

Helena Sousa (HS) - O direito à informação é um direito constitucional, cuja concretização exige garantir a universalidade do acesso por parte de todos os cidadãos. Nesse quadro, a comunicação social regional e local desempenha um papel essencial e diferenciador, assegurando uma informação de proximidade, produzida por profissionais com conhecimento direto dos territórios e das comunidades, e contribuindo para o pluralismo e o escrutínio dos poderes políticos, económicos e sociais.

A ERC tem procurado acompanhar este setor através de uma estratégia de proximidade e de diálogo direto com os órgãos de comunicação social. Um exemplo disso é a iniciativa “ERContacta”, um ciclo de encontros presenciais com representantes da comunicação social regional e local, realizados em diferentes distritos do território português. Estes encontros visam criar um espaço de reflexão conjunta sobre os desafios do setor, identificar soluções regulatórias e contributos para políticas públicas, bem como promover estratégias que reforcem a sustentabilidade económica dos modelos de negócio e a qualidade da informação.

Esta abordagem insere-se nos eixos estratégicos do atual mandato da ERC, que incluem não só a aproximação ao setor — independentemente da sua dimensão ou localização —, como também um papel colaborativo na preparação de políticas públicas que valorizem a indústria de conteúdos.

Importa ainda sublinhar que os desafios enfrentados pela imprensa regional são estruturais e exigem uma resposta articulada. O papel do Estado, do regulador e dos próprios cidadãos é determinante.



A comunicação social regional desempenha um papel essencial e diferenciador, assegurando uma informação de proximidade.

A nível europeu, a importância da imprensa regional é amplamente reconhecida, tendo a Comissão Europeia recomendado aos Estados-Membros a sua valorização, sublinhando o seu contributo para a coesão territorial, o pluralismo e a qualidade da democracia.

PUB

INDUQUÍMICA
Produtos para Artes Gráficas

we ♥ colorIQ
consultoria em cor

Rua de St.ª Apolónia, n.º 274 - A
4410-022 Serzedo - V.N. Gaia - PORTUGAL

Tel. +351 227 530 664
www.induquimica.pt | mail@induquimica.pt

PME líder 2023

SGS



We accelerate what's possible
so you can
turn vision into value

Quando tem ao seu lado um parceiro que entende os seus desafios e combina conhecimento, humanidade e tecnologia, o caminho torna-se mais ágil. Com a PwC, transforme a sua visão em resultados concretos.



pwc.pt/data-ai



© 2026 PwC. Todos os direitos reservados. PwC refere-se à PwC Portugal, constituída por várias entidades legais, ou à rede PwC. Cada firma membro é uma entidade legal autónoma e independente. Para mais informações consulte www.pwc.com/structure.

Longevidade do Diário do Minho reflete «resiliência e confiança consolidada»

DM - Fale-nos da importância do Diário do Minho na informação regional e consolidação da democracia na região?

HS - O Diário do Minho, ao celebrar 107 anos num contexto marcado pela fragmentação informativa e pela pressão das plataformas digitais, constitui um exemplo relevante da importância da imprensa regional em Portugal.

A sua longevidade reflete não apenas resiliência, mas também uma relação de confiança consolidada com as comunidades que serve.

Sendo um órgão profundamente enraizado em Braga, é também um projeto que conheço de perto e que reconheço como uma referência de qualidade e confiança no ecossistema mediático.

Para além da dimensão informativa, o Diário do Minho assume também um

papel relevante na promoção da cultura e do património, reforçando as identidades locais, o sentido de pertença e a coesão social e territorial».

DM - Como é que a ERC tem procurado combater as “Fake News”, mesmo em órgãos de informação tradicionais?

HS - «A ERC tem como missão intervir sempre que estejam em causa o direito dos cidadãos à informação e a liberdade de imprensa, assumindo o combate à desinformação como uma prioridade estratégica, particularmente relevante em períodos eleitorais.

Essa estratégia assenta em três eixos fundamentais: 1. Literacia mediática – A ERC tem apostado na produção de conteúdos pedagógicos e em iniciativas de sensibilização, com especial incidência



em contextos eleitorais, visando reforçar a capacidade crítica dos cidadãos e alertar para técnicas de manipulação informativa.

2. Cooperação em rede – A atuação da ERC desenvolve-se em estreita articulação com diversas entidades nacionais, como a ANACOM, o Centro Nacional de Cibersegurança, a Comissão Nacional de Eleições, a Polícia Judiciária e o Ministério Público, bem como com entidades europeias, no âmbito do European Media Board e da implementação do Regulamento dos Serviços Digitais. Esta cooperação estende-se igualmente às plataformas digitais.

3. Monitorização e estudo do fenómeno – Destaca-se o trabalho desenvolvido em parceria com o LabCom – Uni-

dade de Investigação em Ciências da Comunicação da Universidade da Beira Interior, que tem permitido acompanhar, em períodos eleitorais, a circulação de conteúdos desinformativos nas redes sociais, em particular no ecossistema partidário.

Este esforço conjunto entre regulação e investigação científica constitui um contributo relevante para compreender e mitigar o impacto da desinformação, reforçando a qualidade do espaço público democrático.

Paralelamente, a ERC tem sublinhado a importância da comunicação social regional e local neste contexto, enquanto promotora de informação de proximidade e do pluralismo, e elemento essencial na prevenção da desinformação».

UNIÃO DE FREGUESIAS DE

Ferreiros e Gondizalves

ferreirosegondizalves@gmail.com | www.uf-ferreirosegondizalves.pt



**FELICITA O JORNAL DIÁRIO DO MINHO
PELO SEU 107.º ANIVERSÁRIO**

Horário(Ferreiros)
das 9h às 12h:30
14h às 19h

Horário(Gondizalves)
das 9h às 12h:30
14h às 18h

**Rua Maria Amélia Bastos Leite, n.º 182 | 4705-120 Braga
T. 253 215 817 | 934 116 029**

PUB

32.ª FESTA

ALVARINHO

EDO FUMEIRO

MELGAÇO

1-2-3
MAIO
2026

1 de maio | sexta-feira

- 10H00 | Abertura
- 11H00 | Concurso do Mel, Salpicão, Presunto e Broa de Melgaço
- 12H00 | Atuação
Casa das Concertinas de Melgaço
- 14H00 | Entrega de Prémios do Concurso do Mel, Salpicão, Presunto e Broa de Melgaço
- 16H00 | Showcooking
Tradições à Mesa com As Laurindas
As "Bicas do pote" e o fumeiro tradicional
- 18H00 | Cerimónia de Abertura
Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Melgaço
Banda de Música de Arbo, Espanha
Real Confraria do Vinho Alvarinho
- 21H30 | Espetáculo de Humor
As Laurindas
- 23H00 | Dj Di Oliver
- 02H00 | Dj Martim Azevedo
- 05H00 | Encerramento



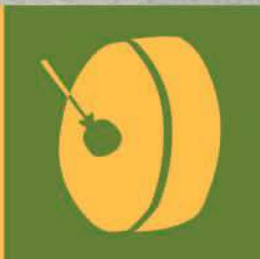
2 de maio | sábado

- 10H00 | Abertura
- 14H00 | **Rusgas Populares**
Com a participação de Américo Pires, Diogo Araújo, Rodrigo Silva, Manuel Cerqueira, Pedro Martins, Tiago Fonseca, Nuno Costa e Ricardo Lagoa
- 18H00 | **Hinoportuna**
Tuna Académica do Instituto Politécnico de Viana do Castelo - IPVC
- 23H00 | Dj Berto Boss
- 02H00 | Dj Parreca
- 05H00 | Encerramento



3 de maio | domingo

- 10H00 | Abertura
- 16H00 | **Folclore**
Grupo Folclórico de Esgueira, Aveiro
Grupo Folclórico da Associação Cultural "Barca de Loimil", Arbo
Grupo Etnográfico da Casa do Povo de Melgaço
Grupo Folclórico da Associação Raízes de Castro Laboreiro
- 20H00 | Encerramento



Felisbela Lopes, Professora da Universidade do Minho, defende apoio estatal aos media

«Se o jornalismo é um bem público, deve ser tratado como tal»

A professora Felisbela Lopes também honrou o Diário do Minho com o seu contributo para o suplemento dos 107 anos. Conhecida pelo seu trabalho de investigação na área dos média, a Professora Catedrática do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho entende que o Estado deve assegurar apoios consistentes e regulados aos média. Até porque, a também comentadora da RTP sublinha que «se o jornalismo é um bem público, deve ser tratado como tal».

Diário do Minho (DM) - Qual o papel da imprensa regional para a democracia e no incremento da participação cívica dos cidadãos?

Felisbela Lopes (FL) Os média regionais, ao mediatizarem acontecimentos dos respetivos territórios, afirmam-se como espaços de proximidade, de coesão e de identidade, funcionando também como polos de agendamento para os média nacionais. Ao acompanharem o trabalho de diferentes campos sociais (político, económico, desportivo, entre outros), garantem um escrutínio público que dificilmente é assegurado de forma regular pelos média nacionais, contribuindo, desse modo, para uma maior transparência e responsabilização dos decisores. A informação que produzem é fundamental para que as comunidades tenham conhecimento do que de mais relevante acontece nos territórios onde vive.

DM - Como é que tem visto a resistência dos jornais regionais?

FL - A resistência que hoje se obser-

va nos média regionais, sobretudo na imprensa, deve ser entendida em continuidade com as fragilidades que também atravessam os média de âmbito nacional. Em Portugal, o consumo de jornais permanece relativamente reduzido. A leitura de imprensa não se afirma, de forma consistente, como uma necessidade enraizada nos hábitos dos cidadãos, que preferem consumir maioritariamente conteúdos gratuitos, sobretudo os que jorram nas redes sociais. Acresce que os média regionais enfrentam constrangimentos significativos ao nível dos recursos. A falta de robustez financeira impede, em muitos casos, o desenvolvimento de projetos editoriais mais ambiciosos e de maior fôlego.

DM - É um facto que a crise financeira afeta a qualidade e a independência do jornalismo. Como é que se pode contornar este difícil obstáculo?

FL - É fundamental diversificar as fontes de receita, promover modelos colaborativos e apostar na inovação digital. Por outro lado, o Estado deve assegurar apoios consistentes e devidamente regulados aos média. Se o jornalismo é um bem público, deve ser tratado como tal, o que implica a existência de financiamento público orientado para a qualidade, salvaguardando sempre a independência editorial.

DM - Na sua opinião, tendo em conta o reconhecido papel da imprensa regional para a democracia, considera que o Estado, as Câmaras Municipais e outros organismos públicos, bem como empresários, deveriam apoiar de forma mais efetiva os jornais locais e regionais para que não desapareçam?

FL - É necessário que existam apoios públicos, podendo também os privados assumir um papel relevante no financiamento do setor. No entanto, qualquer modelo de apoio deve assentar em princípios de transparência e equidistância em relação às redações, uma vez que o princípio da independência jornalística não pode, em circunstância alguma, ser posto em causa.



yunit
Consulting

Só 2% das empresas do Minho estão a aproveitar o SIFIDE.

Não deixe que a sua empresa faça parte dos 98% que estão a pagar mais IRC do que o necessário por desconhecerem este benefício fiscal.

saiba mais:



yunitconsulting.pt

Manuel Antunes Cunha, professor Auxiliar da Universidade Católica Portuguesa

A força da imprensa regional está na sua proximidade às pessoas

Para este suplemento do 107.º aniversário do Diário do Minho, registamos também a visão de Manuel Antunes da Cunha, professor Auxiliar da Universidade Católica Portuguesa, polo de Braga. Uma das ideias fortes da conversa foi a abordagem às características da imprensa regional. O docente refletiu ainda sobre as dificuldades que a imprensa atravessa e também ele aponta à necessidade de um apoio concreto por parte do Estado.

Diário do Minho (DM) - Como especialista em comunicação, qual considera ser o papel da imprensa regional para a democracia e para a participação cívica?

Manuel Antunes da Cunha (MAC) - Há mais de três décadas, no número comemorativo dos 75 anos do Diário do Minho, escrevia que um dos traços característicos da imprensa regional reside no facto de «a notícia ter nome, nascer ao nosso lado. A aldeia global não é uma realidade abstrata. Começa aqui». Continua a ser, a meu ver, uma das formulações mais justas para pensar a comunicação social de proximidade.

A democracia é o governo do povo, isto é, o cuidado da cidade enquanto comunidade política. É nesse espaço que os cidadãos exercem não apenas um direito, mas uma responsabilidade: participar, deliberar e orientar o poder em prol do bem comum. Como lembrava Winston Churchill, a 11 de novembro de 1947, na Câmara dos Comuns, é a pior forma de governo, excetuando todas as outras. Imperfeita,



mas ainda assim essencial para assegurar estabilidade e bem-estar à escala global.

A democracia vive, todavia, de mediações concretas, e é precisamente isso que a imprensa regional pode ajudar a estruturar, dando forma a uma esfera pública de proximidade em que os cidadãos conhecem temas, atores e consequências das decisões. Ao contrário dos grandes meios, em que a informação tende a diluir-se na distância, aqui ela é vivida no

imediato, discutida e apropriada de forma direta.

A minha experiência no Diário do Minho, primeiro na redação, entre 1992 e 1996, e depois como cronista desde 2015, permitiu-me apreender melhor essa dimensão. Num jornal regional, a palavra tem consequências imediatas, porque quem lê está próximo, reage, interpela. É nessa proximidade que reside a sua força e, por vezes, a sua fragili-

dade quando cede a pressões contrárias ao bem comum. Mas é também aí que se funda a participação cívica e o escrutínio democrático.

(DM) - Como tem visto a resistência dos jornais regionais, em particular do Diário do Minho?

MAC - As dificuldades que hoje atravessam os jornais regionais resultam de uma recomposição profunda do ecossistema mediático. A digitalização alterou hábitos de leitura e fragilizou os modelos tradicionais de financiamento, traduzindo-se num decréscimo generalizado das assinaturas. A isso soma-se a pressão das plataformas digitais e das redes sociais, que aceleram a circulação da informação, muitas vezes sem mediação, sem verificação e sem responsabilidade editorial. Neste ambiente, proliferam formas de pseudo-informação que replicam conteúdos sem critérios jornalísticos, contribuindo para a erosão da confiança nos media. A imprensa regional enfrenta, assim, uma pressão simultaneamente económica e simbólica.

Mais do que falar de resistência, talvez faça mais sentido falar em renovação. Esta renovação assenta naquilo que distingue estes jornais: a proximidade, o conhecimento do território e das pessoas e a credibilidade construída ao longo do tempo. Implica ainda acompanhar as trans-



Um jornal com mais de um século de história, como o Diário do Minho, só persiste se continuar a ter relevância no tecido social. É nessa ligação ao território, às instituições e aos leitores que reside o seu principal capital.

formações nas formas de produzir e fazer circular a informação. Um jornal com mais de um século de história, como o Diário do Minho, só persiste se continuar a ter relevância no tecido social. É nessa ligação ao território, às instituições e aos leitores que reside o seu principal capital.

DM) - A crise financeira afeta a qualidade e a independência do jornalismo. Como contornar este obstáculo?

MAC - A crise é estrutural e particularmente severa na imprensa regional, que opera em mercados mais limitados e com menor margem de manobra. Não há soluções simples, mas há um princípio incontornável: a sustentabilidade económica não pode ser alcançada à custa da credibilidade editorial.

Isso obriga a repensar modelos, a diversificar fontes de receita e a reforçar a presença digital, mas, sobretudo, a aprofundar a relação com os leitores, não apenas os de sempre, mas também novos públicos, mais jovens e mais diversos, marcados por trajetórias de mobilidade entre a imigração e a emigração. Exige ainda uma aposta clara em trabalhos de investigação e num jornalismo mais atento às pessoas, mais próximo das suas vidas concretas.

No caso do Diário do Minho, essa exigência passa por afirmar uma identidade secular, enraizada na doutrina social da Igreja, no combate às desigualdades, na reflexão sobre as grandes questões do nosso tempo e na valorização do que a região tem de melhor, sem ocultar o que deve ser denunciado com rigor. Implica também reconhecer algo essencial: o jornalismo de qualidade tem um custo, e esse custo não pode ser indefinidamente ignorado.

O maior risco, nestes contextos, é o esbatimento de fronteiras que devem permanecer claras, entre informação



MAC - O apoio à imprensa regional é indispensável a uma democracia saudável, quer por parte do poder central, quer do poder local. Não para dominar os media, mas para assegurar um espaço de informação plural, exigente e efetivamente livre.

Esse envolvimento exige, no entanto, critérios claros. Em contextos de proximidade, as fronteiras são mais frágeis e o risco de condicionamento é real. Nem sem-

pre tem sido evitado, por razões que muitas vezes se prendem com interesses políticos ou económicos de curto prazo.

DM) - Considera que deve haver mais apoio do Estado, de autarquias e outros agentes à imprensa regional?

O essencial está em garantir condições de existência sem comprometer a autonomia editorial. A liberdade de expressão não se coaduna com dependências opacas. Proteger a imprensa regional é, em última instância, preservar a sua independência.

PUB



A JUNTA DE FREGUESIA DE S. VICTOR FELICITA
O DIÁRIO DO MINHO PELO SEU 107º ANIVERSÁRIO.

Uma história profundamente enraizada na vida de Braga

Ao longo de mais de um século, o DM tem desempenhado um papel determinante na valorização da região, acompanhando de forma atenta, crítica e responsável os momentos mais marcantes da sua evolução social, cultural, económica e cívica. Mais do que um órgão de comunicação social, o DM afirmou-se como um espaço de reflexão, de pluralidade e de serviço público, contribuindo decisivamente para uma cidadania mais informada, participativa e consciente.

Num tempo marcado por profundas transformações no ecossistema mediático, em que os desafios à informação de qualidade são cada vez mais exigentes, o percurso do DM constitui um exemplo notável de resiliência, capacidade de adaptação e fidelidade aos valores fundamentais do jornalismo.

A sua ligação estreita ao território, às instituições e às pessoas tem sido essencial para a afirmação de Braga e da região no panorama nacional, projetando uma imagem de dinamismo, coesão e vitalidade que nos enche de orgulho.

Neste 107.º aniversário, deixo uma palavra de reconhecimento e apreço a todos quantos, ao longo de gerações, têm contribuído para a afirmação, credibilidade e continuidade deste jornal. Que o futuro do Diário do Minho continue a ser escrito com o mesmo rigor, independência e sentido de missão que têm marcado o seu percurso, sempre ao serviço da comunidade e da democracia.

Parabéns ao Diário do Minho!

João Rodrigues
Presidente da Câmara Municipal de Braga



PUB



GRAFODINÂMICA
PRODUTOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS, LDA.

FELICITA O
Diário do Minho
PELO 107º ANIVERSÁRIO

Rua Cidade de Faro, Lote G-H | 2660-023 Frielas
219 898 970 | grafodinamica@grafodinamica.pt
www.grafodinamica.pt

PUB



União das Freguesias de
Nogueiró e Tenões

FELICITA O DIÁRIO DO MINHO
PELO SEU 107.º ANIVERSÁRIO

AVº DA LIBERDADE, Nº 11 NOGUEIRÓ | 4715-387 BRAGA | 253 676 783

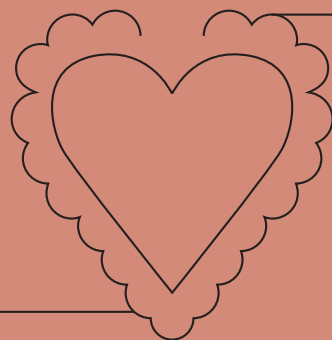
PUB



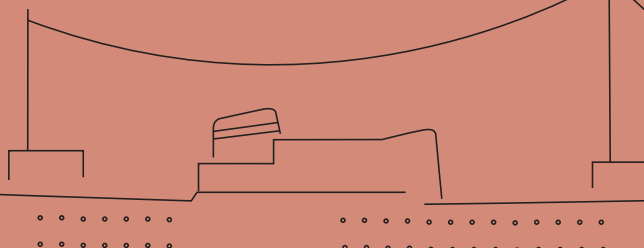
sente



Viana



CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO



Mensagem de Álvaro Santos, presidente da CCDR Norte

Diário do Minho é «uma voz do Norte, um verdadeiro património coletivo»

Assinalar o 107.º aniversário do jornal Diário do Minho é celebrar mais de um século de compromisso com a informação, com a verdade e com a Região.

Ao longo da sua história, o Diário do Minho afirmou-se como uma referência incontornável da imprensa regional, acompanhando gerações, registando transformações sociais, económicas e culturais, e dando voz às comunidades que fazem deste território um espaço vivo e dinâmico.

Mais do que um jornal, o Diário do Minho tornou-se um verdadeiro património coletivo.

Num tempo em que tanto se fala de globalização da informação, importa sublinhar o valor insubstituível da imprensa regional. É na proximidade que se constrói confiança. É na ligação às instituições, às pessoas e ao território que o jornalismo ganha sentido pleno. E é essa proximidade que permite compreender, interpretar e dar visibilidade às realidades que muitas vezes ficam fora dos grandes centros mediáticos.

Hoje, essa missão é ainda mais exigente!

Vivemos numa era marcada pela desinformação, pela proliferação de “fake news” e pelos desafios colocados pela inteligência artificial. Como bem tem sido sublinhado, tornou-se cada vez mais difícil distinguir a realidade da ficção.

Por isso, o papel de órgãos de comunicação social credíveis, com responsabilidade editorial e compromisso com a verdade, nunca foi tão essencial para a qualidade da nossa democracia.

O Diário do Minho tem sabido resistir e adaptar-se, prevalecendo sempre o sentido de missão, a responsabilidade e a determinação em continuar a informar com rigor e independência.

Neste dia de celebração, importa também destacar o seu papel no contexto da Região Norte, afirmando-se como uma voz ativa e influente na valorização do território, das suas instituições e das suas dinâmicas sociais e económicas.

Um papel tanto mais relevante quando celebramos também os 40 anos da adesão



de Portugal à União Europeia, um percurso em que a informação de proximidade foi fundamental para aproximar os cidadãos das grandes transformações europeias.

O jornalismo local é, de facto, essencial para a identidade de um povo. Preserva a memória, reflete a singularidade da experiência comunitária e contribui para uma compreensão partilhada do presente e um compromisso coletivo com o futuro.

Num mundo cada vez mais incerto, precisamos de mais informação de qualidade, mais rigor e mais sentido crítico. Precisamos de jornais que não alimentem ilusões ou medos, mas que ajudem a construir uma

sociedade mais informada, mais consciente e mais livre.

Neste momento simbólico, deixo uma palavra de reconhecimento a todos quantos, ao longo destes 107 anos, fizeram e continuam a fazer o Diário do Minho: jornalistas, colaboradores e todos os que, com dedicação, mantêm vivo este projeto.

Que o futuro continue a ser escrito com o mesmo compromisso, a mesma coragem e a mesma proximidade.

Parabéns pelos 107 anos!

Álvaro Santos,
Presidente da Comissão
de Coordenação da Região Norte



O jornalismo local é, de facto, essencial para a identidade de um povo. Preserva a memória, reflete a singularidade da experiência comunitária e contribui para uma compreensão partilhada do presente e um compromisso coletivo com o futuro.

Misericórdia de Vila Verde felicita o Diário do Minho pelos 107 anos

No âmbito da celebração de mais um ano de história, dedicação e serviço à comunidade, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, liderada pelo Provedor Bento Morais, vem felicitar o Diário do Minho pelo seu 107.º aniversário, enaltecendo o seu papel enquanto referência na informação regional e na valorização das instituições e iniciativas locais.

É neste espírito de proximidade e compromisso com a comunidade que Misericórdia de Vila Verde continua a desenvolver a sua missão nas áreas da saúde, educação e ação social, promovendo respostas integradas e de qualidade. Neste contexto, encontram-se abertas as inscrições para o ano letivo 2026/2027 do Colégio Dom João de Aboim, uma resposta educativa de referência, orientada para o desenvolvimento integral das crianças, num ambiente seguro, estruturado e de proximidade.



O plano curricular integra áreas fundamentais como Português, Matemática, Estudo do Meio, Inglês, Educação Física, Educação Artística (Drama, Dança, Artes Visuais e Música), Tecnologias de

Informação e Comunicação e Educação Moral e Religiosa, sendo complementado por Apoio ao Estudo em horário letivo; paralelamente, são disponibilizadas diversas atividades extracurriculares

como Natação, Karaté, Dança de Salão e Criativa, Canto, Piano, Violino, Catequese e Estudo Acompanhado, promovendo o desenvolvimento global dos alunos.

Paralelamente, o Hospital de Vila Verde continua a assegurar uma resposta de proximidade na área da saúde, disponibilizando exames de diagnóstico e consultas de diversas especialidades, garantindo um acompanhamento contínuo e especializado à população.

Através desta intervenção articulada, a Misericórdia de Vila Verde reforça o seu compromisso com a comunidade, associando-se à celebração de uma instituição centenária que, tal como a SCMVV, trabalha diariamente em prol do desenvolvimento e bem-estar da região.

Bento Morais

Provedor da Misericórdia de Vila Verde



A Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde felicita o Diário do Minho pelo 107º Aniversário

INSCRIÇÕES 2026/2027 - COLÉGIO DOM JOÃO DE ABOIM

Funcionamento:

1 de Setembro - 31 de Agosto
7h30-19h30

Plano Curricular:

- Português
- Matemática
- Estudo do Meio
- Ensino de Inglês
- Apoio ao Estudo (Horário Letivo)
- Educação Física
- Educação Artística / Drama
- Educação Artística / Dança
- Educação Artística / Artes Visuais
- Educação Artística / Música
- Tecnologias de Informação e Comunicação
- Educação Moral e Religiosa
- Artes Criativas

Atividades extracurriculares:

- Natação
- Karaté
- Dança Salão e Criativa
- Canto
- Piano
- Violino
- Catequese
- Estudo Acompanhado / Apoio ao TPC

Inscrição:



253 310 614



colegio@hospital-vilaverde.com



Avenida Dr. Bernardo Brito
Ferreira, 77, 4730-716 Vila Verde

Mensagem do presidente da Associação Empresarial de Braga, Daniel Vilaça

107 anos de compromisso com a região



projeto jornalístico, deixamos o nosso reconhecimento pela capacidade de preservar e renovar uma marca que é hoje uma referência da imprensa nacional.

O vasto legado documental do Diário do Minho acompanha momentos decisivos da história local e nacional, registando a evolução das comunidades, das instituições e do tecido empresarial da região. Com 107 anos, continua a ser uma publicação indispensável para compreender a realidade de Braga e do Minho, refletindo com fidelidade as dinâmicas sociais, culturais e económicas que moldam este território.

Para a AEB, o Diário do Minho é muito mais do que um órgão de comunicação social. É um parceiro estratégico que informa, mobiliza e acrescenta valor ao território — um aliado incontornável no cumprimento da missão da Associação, sempre presente, disponível e comprometido com a valorização da região e com a dinamização das suas dimensões económica, social e institucional.

Numa época em que a qualidade da informação é determinante para o funcionamento da democracia e para a participação consciente dos cidadãos, o papel dos meios de comunicação social ganha uma relevância acrescida. Face à proliferação de conteúdos pouco fiáveis, jornais comprometidos com a verdade, como o Diário do Minho, tornam-se pilares fundamentais para garantir um debate público transparente, rigoroso e plural.

A AEB, que conta hoje com 162 anos de história, conhece bem o valor das ins-

tituições que perduram e que contribuem para o desenvolvimento sustentável da região. Defendemos, enquanto associação empresarial, a criação de condições que promovam investimento, inovação e competitividade. Este esforço exige uma sociedade bem informada e um diálogo construtivo entre empresas, cidadãos e decisores públicos — diálogo esse que encontra nos órgãos de comunicação social um aliado essencial.



Celebrar os 107 anos do Diário do Minho é, por isso, reconhecer o impacto positivo que o jornal tem na coesão social, na vida económica e no fortalecimento da identidade regional.

Celebrar os 107 anos do Diário do Minho é, por isso, reconhecer o impacto positivo que o jornal tem na coesão social, na vida económica e no fortalecimento da identidade regional. Que este percurso continue a ser guiado pela responsabilidade editorial, pela proximidade às comunidades e pela dedicação a um jornalismo que honra a verdade e o serviço público.

Estamos aqui por si, pelos Associados, por Portugal.

A Associação Empresarial de Braga – Câmara de Comércio e Indústria (AEB) felicita o Diário do Minho pelo seu 107.º aniversário, uma data que celebra a vitalidade de um jornal que continua a desempenhar um papel central na vida cívica, social e económica do Minho.

Ao longo de mais de um século, o Diário do Minho tem consolidado uma relação de confiança com os seus leitores, fruto do trabalho dedicado de sucessivas gerações de profissionais que se distinguiram pela seriedade, rigor e sentido de missão. A todos os que contribuem diariamente para este

PUB



péde galo
Administração de Condomínios
desde 1995



**FELICITA O DIÁRIO DO MINHO PELO SEU
107º ANIVERSÁRIO**

T. 253270046 - 915531948 - WWW.PEDEGALO.PT - PEDEGALO@PEDEGALO.PT

As efemérides do dia de hoje

O que é que o DM tem em comum com Leonardo da Vinci ou Lincoln?

O amigo leitor pode estar a perguntar. O que é que o Diário do Minho tem em comum com o multifacetado Leonardo da Vinci, ou o presidente norte-americano Abraham Lincoln?

Aparentemente nada. Mas está tudo relacionado com o dia de hoje, 15 de Abril, ainda que de anos diferentes.

Pois é, foi num dia como hoje, de 1919, que nasceu o jornal Diário do Minho. Desde esse dia, tem sido companhia constante dos bracarenses e minhotos em geral, contribuindo para a coesão social e territorial. O primeiro número veio à luz do dia numa terça-feira, pelas mãos do padre Joaquim Pereira Vilela.

No primeiro número, bem mais pobrezinho, falava num mundo de turbulências, após o fim da Primeira Guerra Mundial, pelo que se preparava uma “Conferência de Paz”, que também precisávamos nos dias de hoje.

Quanto a Leonardo da Vinci, veio ao mundo também num dia como hoje, do ano da graça de 1452, revolucionando a arte. O seu génio iluminou o mundo da arte e de muitas outras áreas. Aliás, é classificado como um polímata, ou seja, um indivíduo cujo conhecimento abrange muitos assuntos diferentes. Como artista, é também por isso, em jeito de homenagem, que hoje se celebra o Dia Mundial da Arte. O autor de obras como “Mona Lisa”, a “Última Ceia”, o “Homem Vitruviano” ou “A Virgem das Rochas” foi o grande inspirador renascentista, mas que ainda hoje inspira diversas profissões.

No que diz respeito a Abraham Lincoln, morreu num dia como hoje, mas de 1865, após ter sido baleado pelo ator, John Wilkes Booth, enquanto assistia a uma peça de teatro. Entre outros feitos, ficou conhecido por ter abolido o país, abolindo a escravatura.

Não faltam efemérides importantes no dia de hoje. Vale a pena recordar também que foi num dia como hoje, mas de 2019, que se deu início ao incêndio na catedral de Notre Dame, em França. Só foi reaberta no dia 7 de dezembro de 2024, após obras profundas.

No Desporto, no dia 15 de abril de 1896, foi a cerimónia de encerramen-



Num dia como hoje, nasceram o Diário do Minho, Leonardo da Vinci

to dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. De referir, a título de curiosidade, que este foi um retomar, após 16 séculos de interrupção. Acresce ainda que esta primeira edição reuniu 285 atletas de 13 países em Atenas, marcando o renascimento olímpico.

Só para citar mais alguns exemplos, foi também nesse dia de 1919, que nasceu o escritor português Fernando Namora; ou seja, completaria hoje, como o Diário do Minho, 107 anos. No 15 de abril de 1996, faleceu a grande atriz Beatriz Costa.

Para terminar estas curiosidades à volta do 15 de abril, dizer que hoje também se assinala o dia do desarmamento infantil. Uma efeméride que, felizmente, em Portugal não tem grande relevância, mas que é ainda de extrema importância em muitos países. Recorde-se que a data é dedicada à conscientização sobre os impactos da violência na infância e à importância de proteger crianças e adolescentes do contato com armas.

PUB



União de Freguesias de Braga
Maximinos, Sé e Cidade

www.uf-msc.pt

FELICITA O

Diário do Minho

PELO 107.º ANIVERSÁRIO

Irmandade de Santa Cruz enaltece parceria do Diário do Minho com as IPSS do Minho



Celebrar 107 anos de longevidade de rigor e compromisso com a verdade um jornal diário, como o DM – Diário do Minho, representa um marco de resiliência, transição do papel para o digital e compromisso com a verdade, mantendo a missão de informar. Que a missão de informar com isenção continue por muitos mais anos, evidenciando sempre como se sobrevive adaptando-se à inovação tecnológica, testemunhando uma série de acontecimentos que vão desde as guerras, à censura, defendendo a liberdade e a evolução da democracia, deixando para trás os tradicionais arduos nas ruas e no entra e sai nos meios de transporte em andamento, para o sistema digital, diria mesmo que o DM é um autêntico guardião da memória coletiva.

Gostaria de recordar o meu saudoso sogro, que nasceu em 1918, a partir dos finais dos anos 30, começou a ser um leitor assíduo do DM, porque dizia ele, com

toda a razão, que era um Jornal de referência de inspiração cristã e de elevado rigor e credibilidade, após a sua morte mantivemos a assinatura do mesmo, uma vez que o DM continua a ser um título de referência, cobrindo todos os momentos especiais existentes na região.



Na qualidade de Provedor da Irmandade de Santa Cruz, não posso esquecer o papel fundamental que a Imprensa regional desempenha na valorização do património, cultura e acontecimentos locais

Durante muito tempo, o DM foi a voz, quase solitária, do Minho e apostando também na informação religiosa e cul-

tural, estimulando o orgulho e o sentido identitário das gentes do Minho, permanecendo firme, como um defensor da liberdade e da ética, sendo esta fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

No que concerne ao apoio às Instituições de Solidariedade, a Irmandade de Santa Cruz é testemunha que a sua cobertura está sempre na linha da frente. Esperemos que assim continue. Tem sido um aliado de peso na divulgação das qualificações e de quão importante é para a vida individual e coletiva das IPSS, no apoio aqueles que mais precisam de afeto e carinho. É um amigo que nos acompanha pela vida, que nunca nos falha nas notícias da nossa rua, da nossa cidade, da nossa região, da nossa comunidade, da nossa ERPI, do nosso Infantário Santa Ana, da Igreja de Santa Cruz e da nossa participação nas Solenidades da Quaresma e da Semana Santa, bem como do Festival Internacional de Órgão.

Assim, na qualidade de Provedor da Irmandade de Santa Cruz, não posso esquecer o papel fundamental que a Imprensa regional desempenha na valorização do património, cultura e acontecimentos locais, fortalecendo o sentido de pertença. Vejamos a divulgação dos principais acontecimentos ocorridos ao longo do ano, na divulgação de tradições, figuras importantes e eventos culturais da região, a título de exemplo: Solenidades da Quaresma e da Semana Santa; Quadra Natalícia; Dia do Idoso e da Criança; Festival Internacional de Órgão de Braga; Feira Romana; Festividades do S. João de Braga; Suplementos Culturais; Exaltação de Santa Cruz e ainda a mais recente Comenda atribuída à Irmandade de Santa Cruz, da Ordem do Infante D. Henrique em 14 de janeiro de 2026, por Sua Exa. o Senhor Presidente da República, Prof. Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, etc.

O DM tem sobrevivido a todas as mudanças tecnológicas e continuará a sobreviver, com muito mérito, porque sabe reinventar-se. A rapidez de comunicação, a divulgação imediata de eventos podem ser ameaças, mas são também podem ser pontes relevantes para o trabalho. O jornalista continua a ter um papel preponderante no relato dos factos da forma mais correta e imparcial, contribuindo para um trabalho de elevado rigor e credibilidade.

Finalmente, o DM atua como elo entre empresas, instituições e o público local, sendo eficaz na divulgação de negócios e eventos, muitas vezes superando a cobertura nacional em proximidade garantindo que a informação chegue a todos.

É preciso referenciar todo o legado e o enorme trabalho desenvolvidos, agradecendo a todo o corpo profissional que o constituiu e aquele que ainda o constitui, na certeza de que a batalha pelo jornalismo de qualidade vai continuar, num mundo que se move rápido demais, merece, por isso, todo o apoio. Parabéns a todos, colaboradores, profissionais e leitores, que quotidianamente constroem este jornal de referência. Feliz 107º aniversário.

Fernando Rodrigues,
Provedor da Irmandade de Santa Cruz

Os parabéns ao Diário do Minho, de António Salvador, presidente do SC Braga

107 anos de compromisso de bem servir o público, a cidade e a região

Felicitamos o Diário do Minho pelo seu 107.º aniversário e ao fazê-lo cumprimento os seus proprietários, a sua estrutura diretiva, a sua redação e todos aqueles que trabalham em prol deste importante título da cidade e da região.

Há muitas pessoas por detrás da marca e é justo que neste momento as mencione, porque é graças ao seu esforço e ao seu talento que o Diário do Minho consegue aliar o peso da sua herança histórica a uma visão de modernidade e de evolução.

Parabéns, pois, a toda a equipa que faz o Diário do Minho, mas parabéns também a si, caro leitor, porque este jornal não existe sem as pessoas que procuram e valorizam a informação e os conteúdos com o selo de qualidade a que o título nos habituou. São os leitores que dão vida ao

Diário do Minho e é impressionante que o façam, geração atrás de geração, há 107 anos!

É esse o legado que hoje se celebra, desejo que com o entusiasmo de quem anseia pelo futuro e procura renovar, todos os dias, o compromisso de bem servir o público, a cidade e a região. Como bracarense e como minhoto, sou parte interessada numa comunicação social forte e que se afirme como um pilar da nossa vida coletiva e da expressão da nossa sociedade.

Como leitor, sinto que também eu ajudo a fazer o Diário do Minho e reafirmo os meus votos de muitos sucessos. Parabéns a todos.

António Salvador
Presidente do SC. de Braga



R.B.



Felicitamos o Diário do Minho pelo seu 107.º Aniversário

IRMANDADE DE SANTA CRUZ

Largo Carlos Amarante, 11
4700-308 BRAGA
Tel.: +351 253 205 900
E-mail: geral@irmandadesantacruz.pt

VALÊNCIAS

ERPI - Estrutura Residencial para Idoso
CD - Centro de Dia
SAD - Serviço de Apoio Domiciliário
Creche e pré-escolar



ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL E RELIGIOSA:

A Capelania da Irmandade de Santa Cruz oferece aos idosos um importante acompanhamento espiritual, uma vez que eles afirmam que a religião é o fator que mais os ajuda a enfrentar os problemas de saúde e as contrariedades da vida (por exemplo, a diminuição dos recursos económicos, a perda de um cônjuge ou de um filho). Além da celebração da Eucaristia, existem outros momentos de recolhimento e de oração individual ou em grupo.

No horizonte deste serviço, buscam-se sempre os melhores benefícios psicológicos e espirituais que a religião pode trazer, nomeadamente uma atitude positiva e esperançosa em relação à vida e à doença (que permite prever melhores resultados em termos de saúde e, consequentemente, diminuir a taxa de mortalidade); um sentido pleno e objetivo da vida (que influencia um comportamento saudável e as relações sociais e familiares); uma maior capacidade de lutar contra a doença e as demais adversidades. Em síntese, trata-se de um serviço que procura proteger e valorizar a vida das pessoas idosas com a sua riqueza e as suas potencialidades sem negligenciar a vida espiritual.

ATIVIDADES DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

MÉDICO E ENFERMAGEM:

Conta com a colaboração de 3 Médicas no apoio à avaliação, diagnóstico e medicação. O Departamento de Enfermagem é constituído por uma equipa por diversas Enfermeiras afetas à Instituição com apoio de 24h/dia. Tem como objetivo dar resposta a todas as necessidades de saúde física dos Utentes e profissionais da Instituição.

ANIMAÇÃO SOCIAL:

O Departamento da Animação Social, apoia os Utentes na manutenção de uma vida de relação ativa, com trabalhos grupais lúdico-recreativos como seja o caso do bingo, dominó, pinturas, malhas, etc. Procura dar-se resposta à ocupação dos tempos livres e ao gosto dos Utentes e designadamente no que tange à leitura, ao cinema e à cultura em geral.

PSICOLOGIA:

O Departamento de Psicologia (orientado por Psicóloga residente), pretende colmatar as necessidades dos Utentes no que diz respeito à saúde mental, garantindo as melhores condições possíveis para aumentar a qualidade de vida e o bem-estar psicológico dos mesmos. Nesse sentido desenvolvem-se as seguintes atividades: avaliação psicológica individual; estimulação cognitiva em grupo; intervenção individual específica; intervenção em crise; acompanhamento dos familiares; supervisão das visitas presenciais (entre Familiares e Utentes).

AUXILIARES DE AÇÃO DIRETA:

Estas profissionais (de relevante importância ao serviço direto 24h/dia com os Utentes) acompanham as atividades da vida diária dos Utentes, apoiam no cumprimento de rotinas e tarefas do habituais. São cruciais na colaboração com os outros serviços e nas atividades desenvolvidas pelos mesmos.

FISIOTERAPIA:

O Departamento de Fisioterapia, orientado por um Fisioterapeuta (Funcionário da Instituição), pretende colmatar as necessidades dos Utentes no apoio à reabilitação, recuperação e manutenção da condição física dos próprios. Orienta e dirige sessões de ginástica de grupo e sessões de fisioterapia individual.

DIREÇÃO TÉCNICA/ASSISTÊNCIA SOCIAL:

A Assistente Social (e Diretora Técnica) acompanha os processos individuais dos Utentes, avaliando o grau de autonomia/dependência e necessidades técnicas. Inicia a relação com o familiar responsável, através dos atendimentos sociais. Faz a ligação com as outras instâncias de apoio social na gestão de listas de espera e urgências sociais. Prioriza candidaturas conforme os critérios sociais encaminhando para outras respostas mais adequadas quando a social ERPI não é/ será a indicada. Organiza e coordena as diferentes equipas, numa gestão multidisciplinar do serviço.

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga dá os parabéns ao Diário do Minho

Diário do Minho: um periódico de referência na comunicação nacional

É fundamental na atualidade a imprensa atuar nas diversas áreas, orientando-se por princípios e valores, considerando a desinformação verificada na atualidade, direcionada às pessoas menos preparadas e influenciadas pelo populismo, transmitindo versões anómalas ou não condizentes com a realidade e a verdade humanista do ser humano.

A imprensa deve ser apoiada e motivada para prosseguir o caminho transmissor dos acontecimentos e dos ideários humanistas, mostrando e dando apoio transversal às comunidades, independentemente do idadismo e focando a sua transparência para os mais jovens, pois as redes sociais e a inteligência artificial são

alicerces de problemas graves de natureza psicológica e cerne de atuações ideológicas ou dentro da natureza não adaptada à realidade da vivência humana e do caminho da valorização para um mundo com paz, esperança e que vive na atualidade problemas complexos e origina situações de criminalidade acentuada, desvirtuando a essência da vida comunitária e familiar.

É de salientar o Diário do Minho, um dos jornais regionais mais antigos, que sempre pautou a imprensa escrita e não só por uma informação assertiva e vinicamente doutrinária, com projeção e identidade cristã e marcada pela vertente eclesial.



PUB

JUNTA DE FREGUESIA DE PRISCOS



**Felicita o Diário do Minho
pelo 107.º aniversário**

jfreguesiapriscos@gmail.com
www.freguesiadepriscos.pt

**Terra de Tradições!
Do presépio ao vivo e do Pudim!**

Este Jornal, ao celebrar o 107 aniversário, manteve a sua propriedade arquiocesana, vincando atividades ligadas ao serviço do ser humano, da construção e transmissão de uma comunicação fraterna, respeitando a sociedade e o indivíduo, com dignidade e nos seus direitos. É também de realçar que se encontra profundamente ligado aos mais humildes e carenciados, destacando-se como um jornal apartidário e intrínseco à religião católica, privilegiando atividades que são o cerne do caminho a seguir pelo ser humano, dentro da liberdade de opinião, embora decorrentes da Doutrina da Igreja.

Por este jornal passaram, desde a sua fundação, iminentes figuras eclesiais e outras que na sua administração e direção deixaram marcas incontornáveis para a história da cidade de Braga e não só, sendo o transmissor da verdadeira e real vida com fé e sentido introspetivo das atividades ligadas ao catolicismo.

Pela proximidade e trabalho assistencial com elevado sentido de amor ao próximo, não deixo de referir o Cónego Fernando Monteiro e principalmente o Monsenhor Domingos da Silva Araújo (1970-1997), que durante o exercício das suas funções como Diretor deu um grande impacto ao Diário do Minho, pautando a sua

ação por uma grande dedicação e dádiva à imprensa regional e que prossegue com os seus artigos mais inspiradores e transmissores dos princípios e valores da Igreja Católica. Parabéns ao Diário do Minho pelo seu 107.º aniversário, não deixando de reconhecer o trabalho contínuo, com qualidade, valores e dentro do espírito da Igreja, promovida pela Gerência, Diretor Geral e pelo atual Diretor, Damião Pereira, não deixando de salientar os jornalistas, todos os colaboradores e demais funcionários, que transmitem com grande assertividade e com objetividade doutrinária um caminho hodiernamente fundamental na imprensa, com grande abrangência na comunicação real, verdadeira e um caminho inconfundível na atualidade, marcando o passado e preparando o futuro, com visão e sentido criativo, dentro dos princípios da sua fundação.



Parabéns ao Diário do Minho pelo seu 107.º aniversário, não deixando de reconhecer o trabalho contínuo, com qualidade.

Mensagem de Ramiro Brito, presidente da Associação Empresarial do Minho

«O Diário do Minho é, há 107 anos, parte daquilo que somos»



Há jornais que informam. E há jornais que fazem parte da vida de uma região. O Diário do Minho é, há 107 anos, parte daquilo que somos.

Nas suas páginas passaram gerações. Passaram histórias de superação, de trabalho, de ambição. Passaram momentos difíceis e conquistas que hoje definem o caráter do Minho. E, em cada uma dessas páginas, ficou registado algo maior do que a notícia: ficou a identidade de um povo.

O Diário do Minho não é apenas um cronista do tempo, é um guardião de memória. É a voz próxima que acompanha, que valoriza, que liga pessoas e comunidades. Num mundo cada vez mais distante e fragmentado, essa proximidade tem um valor que não se mede.

Celebrar este aniversário é, por isso, mais do que assinalar uma data. É reconhecer um percurso feito com consistên-

cia, com respeito pelas pessoas e com um compromisso contínuo com a verdade.

O Minho reconhece-se neste jornal. E esse é, talvez, o seu maior legado.

Que continue a escrever, todos os dias, a história de uma região que nunca deixa de avançar.



Nas suas páginas passaram gerações, passaram histórias de superação, de trabalho, de ambição. Passaram momentos difíceis e conquistas que hoje definem o caráter do Minho.

R.B.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BRAGA AO SERVIÇO DA SOLIDARIEDADE

Culto

Igreja do Hospital de S. Marcos
Missas de segunda a sexta-feira às 09h30 e aos domingos às 10h30.

Igreja da Misericórdia
Missas aos domingos às 09h30.

Capela de S. Bento
Aberta de segunda a sexta, das 08h00 às 18h00. Quinta-feira encerra às 23h00.

Serviços Administrativos

PALÁCIO DO RAIO
Rua do Raió, n.º 400 - Braga

☎ 253 205 100

✉ geral@scmbraga.pt

🌐 www.scmbraga.pt

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA:
09h30 às 13h00 | 14h30 às 17h00



Farmácia da Misericórdia de Braga

Largo Carlos Amarante, 4700-308 Braga

☎ 253 201 680

✉ farmacia@scmbraga.pt

Direção Técnica: Dr.ª Daniela Ponte



Centro Interpretativo Memórias da Misericórdia de Braga

TERÇA A SÁBADO

Horário de inverno (outubro a março):
10h00 às 13h00 | 14h30 às 17h30

Horário de verão (abril a setembro):
10h00 às 13h00 | 14h30 às 18h30

Creche

- Creche Rainha Santa Isabel
- Creche Rainha Dona Leonor

Acolhem crianças dos 3 meses aos 3 anos de idade.



Seniores

- Estrutura Residencial para Pessoas Idosas:
 - Nevarte Gullbenkian
 - D. Diogo de Sousa
 - Nossa Senhora da Misericórdia
- Centro de Dia
- Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

Apoio Social

- Cantina Social
Segunda a sexta: 12h00 às 13h30
Sábado: 12h00 às 13h00
- Serviço de Atendimento e Acompanhamento social (SAAS)
Segunda-feira: 10h00 - 13h00
Terça-feira: 10h00 às 13h00 | 14h00 às 17h30
Quinta-feira: 10h00 às 13h00 | 14h00 às 17h00

Mensagem do presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Luis Nobre

«O poder de uma sociedade está umbilicalmente conotado à força da sua imprensa»

O poder de uma sociedade está umbilicalmente conotado à força da sua imprensa. O jornalismo, enquanto pilar essencial das sociedades democráticas, encontra na imprensa regional uma das suas expressões mais próximas, relevantes e insubstituíveis.

Enquanto Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, sublinho o papel absolutamente fundamental que os órgãos de comunicação social de âmbito regional desempenham na valorização dos territórios, na afirmação das

identidades locais e na promoção de um espaço público plural e informado.

É ao nível local que a informação ganha maior proximidade, que as comunidades se reconhecem e que o escrutínio democrático se concretiza com maior eficácia. Por isso mesmo, a imprensa regional assume uma responsabilidade acrescida enquanto elo de ligação entre os cidadãos e os centros de decisão, contribuindo de forma determinante para uma sociedade mais esclarecida, participativa e coesa.



PUB

Largo Amadeu Costa 14, 4900-338 Viana do Castelo
(+351) 258 807 030 | secretaria@afvianacastelo.com | afvianacastelo.fpf.pt

É neste enquadramento que me assoçio às comemorações dos 107 anos do Diário do Minho, uma publicação que, ao longo de mais de um século, tem pautado a sua atuação por rigor, independência e compromisso com a verdade. O seu percurso constitui um exemplo notável de resiliência e de dedicação ao serviço público da informação, contribuindo de forma inequívoca para o enriquecimento cultural e cívico das comunidades que serve.

O Diário do Minho tem acompanhado de forma próxima a realidade de Viana do Castelo, dando visibilidade ao território, às suas dinâmicas e às suas gentes, consolidando, assim, uma relação de confiança com os leitores vianenses e afirmando-se como uma referência credível no panorama da imprensa regional.

Enquanto autarca, sou testemunha de que este percurso só tem sido possível graças ao profissionalismo, à dedi-

cação e ao sentido de missão de todos quantos integram e integraram este projeto, entre jornalistas, colaboradores, fotógrafos, equipas técnicas e dirigentes.

A todos eles gostaria de endereçar uma palavra de reconhecimento e gratidão, não apenas no exercício de funções públicas, mas também enquanto cidadão, pela forma séria e responsável como contribuem diariamente para uma sociedade mais informada e consciente.

Neste momento simbólico em que celebramos 107 anos de história, formulo votos de contínuo sucesso ao Diário do Minho e a todos aqueles que fazem, e fizeram, parte da sua história. Para o Município de Viana do Castelo, tem sido uma honra acompanhar este percurso e partilhar convosco esta missão tão nobre ao serviço da comunidade.

Luís Nobre
Presidente da Câmara Municipal
de Viana do Castelo

“Paparoca” vai acabar

Diário do Minho continua a ser de leitura “obrigatória” nos cafés

Pode dizer-se que o Diário do Minho continua a ser de leitura “obrigatória” na maioria dos cafés e pastelarias/confeitarias de Braga, um pouco como acontece há 107 anos. Pelo menos é o que se pode constatar através de uma visita a alguns destes estabelecimentos comerciais, onde se incluem as barbearias.

Se é verdade que os tempos são outros, radicalmente diferentes, os telemóveis, sobretudo as redes sociais, consomem grande parte do tempo dos frequentadores dos cafés, pastelarias e barbearias.

Ainda assim, sobretudo os seniores, que cresceram e envelheceram a ler o centenário Diário do Minho, dispensam sempre algum tempo para uma leitura os jornais locais, mas também os nacionais.

A conversa com os leitores permitiu fazer outra constatação sobre os hábitos de leitura do Diário do Minho, que não mudaram. «A primeira coisa que vejo é a necrologia», dizem, em unísono, acrescentando uma expressão popular, no meio de uma gargalhada divertida.

No café snack bar “Paparoca”, no fundo da Rua de Santa Margarida, que infelizmente vive os seus últimos meses de existência, Fernando Pereira e António Basto conversam animadamente sobre a atualidade e as dificuldades da vida na companhia de uma cerveja e jornais.



A notícia do fim do Paparoca já é conhecida e não deixa de provocar um lamento nostálgico. Afinal, são clientes de longa data e é mais um espaço comercial que desaparece, restando apenas memórias.

Fernando Pereira, que admitiu gostar mais de jornais com muitos casos de polícia, crimes e tragédias, também não desgosta do Diário do Minho. Mas especifica o que vê primeiro. «Pego nele e procuro logo a página da necrologia, para ver quem morreu», disse, brincando a expressão popular, antes de falar mais a sério. «Sou sincero, a primeira coisa que vejo são os mortos. Muitas vezes é assim que ficamos a saber quem morreu. Familiares, amigos e conhecidos. Depois até leio outras coisas, mas é por onde começo», admitiu.

Por sua vez, António Basto, leitor do Diário do Minho há anos, incluindo no Paparoca, também admitiu que aquilo que a maioria faz. «Começo sempre

pela necrologia. Queremos saber sempre quem morreu», referiu, repetindo a piada do amigo. António Basto garantiu que também gosta de ver o resto do jornal, incluindo alguns artigos de opinião.

O dono do Paparoca, Aniceto Gomes, ou simplesmente senhor Gomes, chega ao seu estabelecimento e entra na conversa, elogiando a «ponderação» e cariz social do Diário do Minho. Um jornal que «dispensa» a maioria das tragédias e casos de polícia, sem deixar de as noticiar.

PUB

Ângelo gomes
CONSTRUÇÕES

A ÂNGELO GOMES CONSTRUÇÕES CELEBRA O

107º Aniversário

DO **Diário do Minho**

Rua de Barreiros, nº 58, 4715-166 Nogueira - Braga | Tel 253 062 653 | geral@angelogomes.pt | www.angelogomes.pt

Leitores do DM vão ter saudades

Entretanto, o dono do snack bar “Paparoca”, Aniceto Gomes, ou simplesmente senhor Gomes, chega e entra na conversa, elogiando a «ponderação» e cariz social do Diário do Minho. Um jornal que «dispensa» os pormenores da maioria das tragédias e casos de polícia, sem deixar de as noticiar.

Aniceto Gomes garante que sempre, desde que abriu há 42 anos, teve o Diário do Minho para os seus clientes. Fosse pela compra nos quiosques ou por assinatura.

E acabou por justificar o encerramento do espaço comercial. «São muitos anos aqui, sem férias e sem descanso. Fechamos em julho. Estive a pensar, a esperança de vida está nos 80/85 anos. Agora vou descansar. Ou pelo menos não vou ter esta responsabilidade e obrigação diárias», justificou o senhor Gomes, numa análise que tem tanto de real como de pragmática perante a vida.

Na “Queijaria Central”, na Avenida Central, Teresa Cruz continua a ler o Diário do Minho, um hábito de longa data. «É verdade que agora, com os telemóveis, e sobretudo as redes sociais, temos outras distrações. Mas arranjam sempre um tempinho para ler os jornais, incluindo o Diário do Minho. Cresci e envelheci a ler o Diário do Minho. Não só para ver as notícias sobre o que se passa na nossa cidade de Braga e em Portugal, mas também para ver os mortos. Aliás, a maior parte das vezes é por onde começo», confessou.

No “Paniprogresso”, pastelaria/padaria, também na Avenida Central, em Braga, o Diário do Minho não falta. A edição do dia e a do dia anterior. Filipe Guimarães reconhece que, sobretudo de manhã, um exemplar



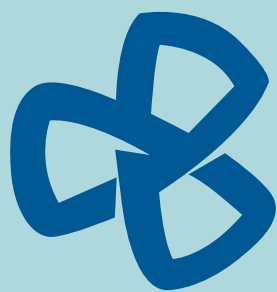
sabe a pouco. «Todos querem ver o Diário do Minho ao mesmo tempo. As vezes quase que andam à pancada. Tenho que ir por cobro à discussão», acentuou.

Segundo Filipe Guimarães, o espaço era assinante do jornal. Deixou de o ser por causa de falhas na entrega. «Mas continuamos a comprar todos os dias no quiosque à frente».

Lá mais para o fim do dia, já é mais fácil encontrar e ler o Diário do Minho com mais calma e menos stress. E foi na tranquilidade que encontramos o senhor Pedro Freitas e atualizar-se com as notícias do dia no Diário do Minho. «É um hábito antigo. Tomar um cafezinho, comer um bolinho e ler o Diário do Minho. É um jornal da nossa cidade e da nossa região. E

queremos sempre saber o que se passa aqui, mas também no nosso Portugal e no estrangeiro. É nossa obrigação estarmos informados», disse, acrescentando: «também vejo muita coisa, online e nas redes sociais, mas ainda gosto das notícias em papel. Também é sobretudo aqui que vemos quem já partiu», referiu o leitor do Diário do Minho na “Paniprogresso”.

PUB



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE NOGUEIRA, FRAIÃO E LAMAÇÕES

FELICITA O JORNAL DIÁRIO DO MINHO PELO SEU 107.º ANIVERSÁRIO

Rua do Agrelo, n.º17, 4715-156 Braga | geral@nogueira-fraiao-lamaes.pt | 253 683 419



Os parabéns de Luís Pedro Martins

Pilar da identidade da região do Minho



Felicitar o Jornal Diário do Minho pela celebração de mais um ano de grande dinamismo em proximidade com as comunidades locais, reafirmando o seu insubstituível papel na coesão social e um pilar da identidade comunitária.

Falar do Diário do Minho é deixar emergir, em toda a sua expressão, uma relevante grelha de leitura das matrizes sociais, económicas e culturais deste magnífico território.

Contar histórias na primeira pessoa, conferindo voz a valores estruturantes que edificam a nossa democracia e que surgem como o garante do acesso a TODOS de uma comunicação mais justa e mais equitativa, apresenta-se como uma imagem de marca deste tão importante veículo de reflexão, de partilha e de divulgação regional.

A informação de proximidade é, assim, fundamental na medida em que destaca notícias relevantes que se refletem diretamente no dia-a-dia da população, essencial para a tomada de decisão devidamente fundamentada.

O Diário do Minho afirma-se, portanto, como um repositório de Memória! Que preserva, dinamiza e cria registos que permanecem indelévels para as gerações vindouras. Arquivos vivos que salvaguardam

toda uma herança cultural, associada a ritos, a usos e costumes, a festas, feiras e romarias que narram a história das nossas gentes.

Traços identitários que nos ajudam a desvendar vivências passadas para melhor compreendermos o presente e projetarmos o futuro.

Fortalecendo o sentido de pertença e convidando a um renovado olhar sobre tantos cantos e encantos que muitas vezes escapam a olhares mais apressados, o Diário do Minho é assim um repto a repousar sobre o passado e a fortalecer a autoestima sobre toda uma herança cultural que se mantém viva e que urge reescrever para que o passado, o presente e o futuro possam sempre convergir num perene diálogo em que democracia, cidadania, informação, equidade e coesão sejam sempre os eixos fundamentais de uma comunidade com TODOS e para TODOS!

Uma renovada palavra de felicitação ao Diário do Minho para que continue a afirmar-se como o bastão por Excelência do MELHOR que se comunica no nosso território com e para toda a comunidade.

Luís Pedro Martins
Presidente da Turismo do Porto e Norte

Ricardo Felgueiras, presidente da AF Viana

Um parceiro atento à realidade dos clubes

Assinalar 107 anos de história de um órgão de comunicação social é, por si só, um marco de enorme relevância, mas fazê-lo com a consistência, a credibilidade e a proximidade que o Diário do Minho tem demonstrado ao longo de mais de um século merece um reconhecimento ainda mais especial.

Enquanto Presidente da Associação de Futebol de Viana do Castelo, não posso deixar de enaltecer o papel determinante que este jornal tem desempenhado na valorização, promoção e divulgação da atividade desportiva no nosso distrito. Ao longo dos anos, o Diário do Minho tem sido um parceiro atento, presente e comprometido com a realidade dos nossos clubes, dos nossos atletas, dos nossos dirigentes e de todos aqueles que, diariamente, dão vida ao futebol distrital.



cial que reconhecem o valor do desporto enquanto instrumento de desenvolvimento social, educativo e humano. O destaque regular dado às nossas competições, iniciativas e projetos contribui não só para a visibilidade do futebol distrital, mas também para o reforço do sentimento de pertença e orgulho de toda a nossa comunidade.

Neste momento simbólico, deixo uma palavra de apreço a todos os profissionais que, ao longo destes 107 anos, construíram e continuam a construir o Diário do Minho. O seu trabalho é um exemplo de dedicação, resiliência e compromisso com a verdade.

Em nome da Associação de Futebol de Viana do Castelo, felicito o Diário do Minho por este extraordinário percurso e formulo votos de que continue a trilhar um caminho de sucesso, sempre com a mesma paixão e sentido de missão.

Parabéns pelos 107 anos de história. Que venham muitos mais, sempre ao serviço da informação, da comunidade e do desporto.

“
O DM reconhece o valor do desporto enquanto instrumento de desenvolvimento social, educativo e humano

Num tempo em que a informação circula a um ritmo cada vez mais acelerado, importa destacar a importância de um jornalismo responsável, rigoroso e próximo das comunidades. É precisamente essa identidade que o Diário do Minho tem sabido preservar, acompanhando a evolução dos tempos sem nunca perder a sua essência: estar ao lado das pessoas e das instituições.

Para a nossa Associação, é fundamental contar com órgãos de comunicação so-

RBB

grupo
construção

Mais de 40 anos de experiência na área da construção

Criamos, Construimos.

FELICITA O JORNAL DIÁRIO DO MINHO
PELO SEU 107.º ANIVERSÁRIO

☎ 253 777 084
912 858 690
912 856 170

📍 Rua Padre Cruz, nº32, R/C - Maximinos 4700-236 Braga | ✉ vitor.moreira@grupom.pt - pedro.moreira@grupom.pt

Revista Minha consolida-se como projeto editorial de referência no Minho

Lançada no final de 2018, a Revista Minha tem-se afirmado, ao longo dos últimos anos, como um dos projetos editoriais mais consistentes no panorama da comunicação regional. Com uma proposta assente na valorização do território e na promoção de uma narrativa positiva, a publicação mensal, de distribuição gratuita, tem vindo a conquistar um público diversificado, consolidando a sua presença no Minho.

Desde a sua criação, a revista assumiu um posicionamento claro: destacar o que de melhor se faz na região, através de conteúdos que cruzam cultura, turismo, lifestyle e atividade empresarial. Esta abordagem, segundo o diretor Vasco Alves, responde a uma necessidade concreta de reposicionar o discurso mediático local. «Num cenário muitas vezes dominado por discursos redundantes, a Minha distingue-se ao privilegiar uma comunicação positiva e construtiva, que enaltece o território e valoriza genuinamente as suas pessoas», sublinha.

Ao longo do seu percurso, a publicação tem-se distinguido pela consistência editorial e pela capacidade de contar histórias relevantes. «A Minha vai além da simples transmissão de informação. Aposta num registo que procura mobilizar e inspirar. Dá palco a projetos, a histórias de vida, a iniciativas empresariais e a manifestações culturais que espelham a identidade e a vitalidade do Minho», acrescenta o responsável.

Crescimento sustentado e afirmação no mercado

O último ano marcou um ponto de viragem no percurso da Revista Minha. O projeto registou um crescimento acentuado, tanto ao nível da sua notoriedade como da sua capacidade de captação de parceiros e anunciantes. Esta evolução permitiu alcançar um estatuto de maior maturidade, entrando em 2026 como um projeto editorial consolidado e autossustentável.

Determinante para este crescimento foi, também, a reestruturação da equipa comercial, que trouxe uma maior dinâmica e proximidade ao mercado. Esta mudança reforçou a presença da revista junto do tecido empresarial da região, potenciando novas parcerias e ampliando o seu



impacto enquanto plataforma de comunicação e promoção.

«Temos hoje uma estrutura mais ágil e orientada para resultados, o que nos permite estar mais próximos das marcas e dos projetos locais. Isso reflete-se numa maior capacidade de resposta e numa presença mais ativa no mercado. E porque, não querendo ser de todo um catálogo de publicidade, a Revista Minha compromete-se também com os seus parceiros de negócio, ajudando-os, desta forma, a ganhar visibilidade e reconhecimento», explica Vasco Alves.

Uma plataforma de valorização do território

O Assumindo-se como um instrumento de promoção territorial, a Revista Minha tem contribuído para uma nova perceção do Minho, não apenas como uma região de tradição, mas como um espaço de inovação, criatividade e oportunidade.

A diversidade de conteúdos é um dos pilares da sua identidade editorial. Nas suas páginas coexistem temas que vão desde o património histórico às novas empresas, da gastronomia à produção artística contemporânea, dos eventos locais às tendências globais com impacto regional. Esta pluralidade, tratada com rigor e sensibilidade, permite à publicação chegar a diferentes perfis de leitores. «Propomos sempre a destacar pessoas, marcas e projetos que realmente marcam a diferença. Fazemo-lo através de uma linguagem clara e próxima, sem nunca comprometer o rigor nem a exigência editorial», refere o diretor.

Perspetivas positivas para o futuro

Apesar do percurso já consolidado, o projeto mantém uma visão ambiciosa para o futuro. As perspetivas para os próximos anos são claramente positivas, com a equipa a apontar para um crescimento contínuo, tanto em termos de conteú-

dos como de alcance. «Há ainda um vasto universo por explorar e partilhar. O Minho é um território profundamente rico em narrativas, e a Minha manter-se-á fiel ao propósito de lhes dar projeção e relevância», afirma Vasco Alves.

Num contexto mediático em rápida transformação, marcado pela digitalização e pela instantaneidade da informação, a Revista Minha reafirma a relevância de um jornalismo de proximidade, com identidade e propósito. A publicação posiciona-se, assim, como um exemplo de resiliência e adaptação no setor da imprensa regional, entrando em 2026 com bases sólidas e uma estratégia clara, projetando-se como um caso de sucesso na comunicação local, sustentado por um modelo editorial diferenciador e por uma ligação consistente ao território e à sua comunidade.

DM: uma escola ao serviço do jornalismo



Em 2007, entrei pela primeira vez no universo do Diário do Minho, com uma experiência inicial ainda verde no mundo da informação e da comunicação. O que parecia, à primeira vista, uma simples introdução à área, revelou-se, ao longo dos anos, uma verdadeira escola. Passei pela redação, onde desempenhei várias funções: desde secretário de redação, passando pela produção de páginas de entretenimento, até chegar à

função de jornalista. Mais tarde, abracei o desafio das relações públicas e coordenei suplementos temáticos e comerciais, permitindo-me perceber que um projeto de comunicação não vive isolado: além do rigor e verdade na informação, precisa também de sustentabilidade, de estratégia, de visão integrada. Hoje, consigo compreender melhor as necessidades, os desafios e até as tensões naturais entre estes dois mundos. Nos últimos oito anos, tenho estado no projeto Revista Minha, ocupando nos últimos cinco anos o cargo de diretor. Uma caminhada que tem sido, sem dúvida, de grande enriquecimento pessoal e profissional, e que me permitiu assistir, de perto, à evolução de um jornal que agora celebra 107 anos de história.

Ao longo deste percurso, aprendi, acima de tudo, que o Diário do Minho não é apenas um jornal: é uma instituição, um pilar da comunidade que não se limita a relatar os fatos, mas a dar-lhes vida, con-

texto e emoção. O 107.º aniversário do DM celebra a sua resistência, a sua capacidade de adaptação às mudanças do setor e, mais importante ainda, a sua permanência como um farol de consistência, ética e compromisso com a comunidade.

Em num panorama mediático em permanente convulsão, o DM tem sido uma referência de estabilidade e qualidade. Contudo, o mundo da comunicação continua a ser desafiado pela revolução digital, e a Inteligência Artificial (IA) surge agora como o novo gigante à mesa. A IA promete acelerar o jornalismo com automatização de conteúdos, personalização de notícias ou análise de dados em tempo real. Porém, devemos lembrar que a IA não tem a capacidade de compreender a sutileza de uma conversa, de captar a ambiguidade de um depoimento ou de perceber o valor de um silêncio entre duas frases.

É precisamente aqui que o jornalismo regional, como o praticado pelo DM, se dis-

tingue. O DM sabe que o jornalismo não é apenas sobre factos; é sobre as histórias das pessoas, as suas aspirações, os seus desafios, as suas vitórias. Este tipo de jornalismo, que não se limita a relatar o já sabido, mas que vai além, interpretando e humanizando as histórias locais, precisa da visão e da sensibilidade humanas. E a IA pode ser uma ferramenta útil, mas nunca um substituto para o toque humano que o DM e todos os seus jornalistas souberam sempre colocar no seu trabalho. O sucesso duradouro do DM está, indiscutivelmente, na sua missão: servir as pessoas com rigor e verdade, e ser um elo entre a comunidade e as questões que moldam a sua vida. E numa altura em que muitos jornais lutam para se manter relevantes e ativos, o DM continua a desafiar as estatísticas. Nos próximos 107 anos, o DM tem tudo para continuar a ser um pilar essencial do jornalismo regional, com a mesma vontade de servir a comunidade com alma e sentido.

Equipamentos e Consumíveis para a Indústria Gráfica.



PORTO

Av. Mário Brito, nº 4644
Freixieiro
4455-494 Perafita
Tel.: +351 229 990 100
Fax: +351 229 990 169
mail@grafopel.pt



LISBOA

Av. Fontes Pereira de Melo, nº 19
Abrunheira
2710-089 Sintra
Tel.: +351 219 257 800
Fax: +351 219 257 839
www.grafopel.pt

Mais do que conteúdo, o compromisso em estar perto das pessoas



Há rostos que dão sentido ao que fazemos. Rostos de quem pergunta e de quem responde, de quem conta histórias e de quem as vive. Esta imagem é mais do que um conjunto de caras, é o reflexo de um projeto que só existe porque existem pessoas. Porque sem pessoas, sem proximidade e sem verdade, nenhum projeto de comunicação é viável.

Num tempo em que a velocidade dita regras e a informação parece efémera, a construção de conteúdos com qualidade, rigor e proximidade assume-se como um verdadeiro compromisso, não apenas com o presente, mas com o futuro.

A DMTV nasce dessa convicção. Cinco anos depois da sua inauguração, e integrados na celebração dos 107 anos de existência do Diário do Minho, olhamos para trás com sentido crítico, mas também com a consciência de um caminho sólido. No final de 2024, traçamos um

objetivo claro, elevar a qualidade da imagem, aprimorar o conteúdo e adaptá-lo às plataformas onde vivemos diariamente. Cumprimos. Em 2025, o desafio era outro, garantir a viabilidade financeira de um projeto que acredita no valor da informação. Cumprimos. Em 2026, propusemo-nos consolidar essas conquistas. E continuamos a trabalhar para tentar cumprir. Mas cumprir objetivos não significa estagnar. Pelo contrário. Significa reforçar a responsabilidade.

Numa redação pequena, os desafios são constantes. A exigência é diária. A necessidade de sermos pertinentes, relevantes e próximos das pessoas obriga-nos a questionar, a arriscar e, sobretudo, a sair da nossa zona de conforto. Fazemo-lo com a consciência de que o mundo digital é imprevisível, acelerado e, muitas vezes, implacável. Ainda assim, é precisamente nesse contexto que acreditamos fazer a diferença.



A exigência é diária. A necessidade de sermos pertinentes, relevantes e próximos das pessoas obriga-nos a questionar, a arriscar e, sobretudo, a sair da nossa zona de conforto. Fazemo-lo com a consciência de que o mundo digital é imprevisível, acelerado e, muitas vezes, implacável.

Valorizamos o conteúdo. Porque acreditamos que o conteúdo acrescenta. Acrescenta contexto, acrescenta verdade, acrescenta humanidade. E é essa a base

do nosso trabalho, informar com rigor, contar histórias com propósito e manter uma ligação genuína com quem nos acompanha.

Assumimos, com humildade, que o mundo muda e continuará a mudar. E nós mudaremos com ele. Não por obrigação, mas por convicção. Porque só assim conseguimos manter-nos fiéis àquilo que nos define: um projeto que procura qualidade, que respeita a verdade e que coloca as pessoas no centro de tudo o que faz.

Hoje, mais do que nunca, acreditamos que é possível construir conteúdos de informação, e não só, com qualidade, com identidade e com proximidade. Esse é o nosso caminho. E é nele que continuaremos.

PUB



FAFE

é tão perto

*it's so close
c'est si proche
es tan cerca*

DESCUBRA MAIS AQUI



[w](#) [f](#) [▶](#) [@](#) municipio de fafe



Um dos pilares do Grupo Diário do Minho

Gráfica Diário do Minho: tradição que acompanha o futuro



Com mais de um século de história, a Gráfica Diário do Minho tem construído um percurso sólido e consistente desde a sua fundação, em 1919, na cidade de Braga. Ao longo dos anos, a empresa tem acompanhado a evolução do setor gráfico, afirmando-se hoje como uma referência na prestação de serviços integrados, desde a conceção até à produção final.

A aposta no crescimento sustentável é uma das marcas distintivas da empresa. O compromisso com a certificação FSC® e o investimento em energia solar — responsável por cerca de 30% do consumo energético — refletem uma estratégia consciente, orientada para a inovação e para a responsabilidade ambiental.

Desde 2016, a empresa opera em modernas instalações com cerca de 5.000 m², concebidas para responder às exigências de expansão e otimização da

produção. Este espaço não só reforça a capacidade produtiva, como também valoriza o bem-estar dos colaboradores, promovendo um ambiente de trabalho seguro, motivador e alinhado com as melhores práticas.

Apesar da sua longa trajetória, a Gráfica Diário do Minho mantém-se dinâmica e competitiva, investindo continuamente em tecnologia de ponta nomeadamente na robótica, automação e digitalização de processos. Equipamentos como a Heidelberg Speedmaster CD 102-6+L, a Roland 700 a 4 cores com printflow de impressão e CIP3, sistemas CTP Fujifilm, máquina de dobrar e guilhotina robotizadas e diversas soluções avançadas de corte e acabamento permitem garantir elevados padrões de qualidade e eficiência.

A empresa dispõe de uma vasta capacidade produtiva, incluindo impressão rotativa e offset em vários formatos,

impressão digital, produção de embalagens e serviços de acabamento. Esta versatilidade permite responder a diferentes necessidades, desde livros, jornais e revistas até catálogos, folhetos, embalagens e projetos especiais, incluindo a recuperação de publicações antigas.

Reconhecida pela sua qualidade, competitividade e atendimento personalizado, a Gráfica Diário do Minho posiciona-se como um parceiro de confiança no setor gráfico, capaz de oferecer soluções ajustadas às exigências de um mercado em constante transformação.

Serviços

- Impressão rotativa
- Impressão offset
- Impressão digital
- Acabamento de revistas e livros
- Embalamento em manga plástica
- Produção integrada de embalagens

Valores e Missão

A atuação da Gráfica Diário do Minho assenta em princípios de responsabilidade ambiental, social e humana. A empresa compromete-se a prestar um serviço de excelência, suportado pela competência e dedicação da sua equipa.

A sua missão passa por contribuir para o crescimento sustentável dos seus clientes, oferecendo soluções gráficas de elevada qualidade, com um equilíbrio competitivo entre preço e desempenho, num mercado cada vez mais exigente.



A empresa dispõe de uma vasta capacidade produtiva, incluindo impressão rotativa e offset em vários formatos, impressão digital, produção de embalagens e serviços de acabamento.

Mensagem de Pedro Sousa, presidente da Associação de Futebol de Braga

107 anos a contar o Minho

Há 107 anos, o Diário do Minho nasceu com uma missão: contar o Minho. Contar as suas gentes, as suas lutas, as suas conquistas. E ao longo de mais de um século, nunca deixou de o fazer - com rigor, com proximidade e com o amor próprio de quem sabe que esta terra tem uma dimensão que vai muito além das suas fronteiras geográficas.

O Diário do Minho é, hoje, muito mais do que um Jornal. É uma Instituição. É memória viva do Minho, é fio condutor entre gerações, é voz que deu rosto às histórias que de outra forma se perderiam no tempo.

Numa era em que a informação local enfrenta desafios sem precedentes, o Diário do Minho mantém-se fiel ao seu

território, às suas pessoas e isso tem um valor que não se mede em tiragens nem em cliques. Mede-se em confiança. E essa confiança, esse património, construiu-se ao longo de 107 anos.

É com essa mesma convicção que a Associação de Futebol de Braga serve o Futebol no nosso Distrito. Porque o Futebol não é apenas um jogo. É um espelho da comunidade. É onde os filhos de agricultores, de operários, de professores e de empresários partilham a mesma bola, o mesmo balneário e o mesmo sonho. É onde o Distrito de Braga se reconhece e se celebra.

Temos hoje mais de 220 Clubes filiados, 14 Municípios empenhados no



desenvolvimento desportivo, dezenas de milhares de praticantes, milhares de

treinadores e dirigentes, uma estrutura de arbitragem que acaba de colocar João Pinheiro e Luciano Maia no Campeonato do Mundo FIFA 2026. É o Minho no centro do mundo.

Mas o nosso trabalho não se mede apenas em números ou em títulos. Mede-se na criança que chega ao treino pela primeira vez. No Clube de aldeia que mantém as suas portas abertas. Na mulher que encontra no futebol um espaço seu. É por elas e por eles que trabalhamos todos os dias.

Ao Diário do Minho, o meu abraço fraterno neste Aniversário. Que continuem a contar o Minho e o Futebol. Nós continuaremos a jogá-lo.

PUB

FELICITA O DIÁRIO DO MINHO
PELO 107.º ANIVERSÁRIO

**Companhia
Bracarense
de Pneus**

253 036 894
cbpneus@hotmail.com
cbpneus.pt

R. Nova de Santa Cruz 177, 4710-409 Braga

AMABÉLIA
RODRIGUES & FERNANDES, LDA

CONSTRUÇÃO E VENDA DE
APARTAMENTOS

963 012 693
www.amabelia.com

— www.revistaminha.pt · Dir. Vasco Alves · mensal · gratuita · 2026 —

ABR

MINHA

89



DE BRAGA PARA O MERCADO GLOBAL
FERNANDO ARAUJO | ADMINISTRADOR

 **SABSEG**

VERSÃO
DIGITAL



Estatuto editorial do Diário do Minho

Em 1. O «Diário do Minho» é um jornal de informação geral, de expansão regional e de inspiração cristã. É propriedade da Empresa Diário do Minho, Lda.

2. O «Diário do Minho» está ao serviço de todo o homem e do homem todo e da construção de uma sociedade cada vez mais justa e mais fraterna, onde cada um seja respeitado na sua dignidade e nos seus direitos.

3. O «Diário do Minho» coloca o bem comum acima dos interesses particulares e não privilegia ninguém, procurando, no entanto, ser a voz dos sem voz.

4. O «Diário do Minho» rejeita quaisquer totalitarismos, quer de direita quer de esquerda. Rejeita todas as formas de violência e preconiza o diálogo como forma normal de resolver os diferendos.

5. Como instrumento ao serviço da pessoa humana, o «Diário do Minho» considera condenável tudo quanto se opõe à

vida humana, como seja toda a espécie de homicídio, genocídio, pena de morte, aborto, eutanásia e suicídio voluntário; tudo o que viola a integridade da pessoa humana, como as mutilações, os tormentos corporais e mentais e as tentativas para violentar as próprias consciências; tudo quanto ofende a dignidade da pessoa, como as condições de vida infra-humanas, as prisões arbitrárias, as deportações, a escravidão, a prostituição, o tráfico de mulheres e jovens; as condições degradantes de trabalho, em que os operários são tratados como meros instrumentos de lucro e não como pessoas livres e responsáveis.

6. Como publicação periódica de informação geral e de inspiração cristã, está ao serviço de uma informação o mais possível verdadeira e objectiva, diversificada e completa. Está aberto ao pluralismo e à diversidade de opiniões, tendo por limi-



tes os decorrentes da Doutrina da Igreja.

7. O «Diário do Minho» é um jornal onde se procura distinguir a informação da opinião e se actua de acordo com o princípio segundo o qual os factos são sagrados e os comentários são livres. Vincula-

-se ao respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores

8. O «Diário do Minho» é um jornal independente de qualquer poder político e económico.

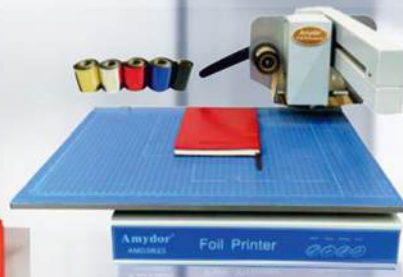


Arménio, Mário & Nelson, Lda

rua dr. pedro sousa, 198 - 4100 386 Porto

+351 226 107 925 comercial@amn lda.pt

www.amn lda.eu



equipamentos e consumíveis para a indústria gráfica



APP TUB MOBILE

tub

Agora o bilhete fica sempre à mão

Descarregue a nossa app para
aceder à **Bilhética Digital** e
viaje com mais facilidade



descarregue
aqui a app!